



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
ESCOLA CLASSE 14 DO GAMA**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



GAMA, 2021

Governador do Distrito Federal

Ibaneis Rocha Barros Junior

Secretário de Estado de Educação

Rafael de Carvalho Pullen Parente

Subsecretária de Educação Básica

Helber Ricardo Vieira

Coordenação Regional de Ensino do Gama

Cássia Maria Marques Nunes

Unidade Regional de Educação Básica do Gama - UNIEB

Dalvani Zimmerman

Coordenadora Intermediária da UNIEB

Mirian, Daniela Matos Campos Andrade

Direção da Unidade de Ensino

Maria Dolores Sousa da Silva e Silva (SIVINHA)

Vice-direção da Unidade de Ensino

Maria do Socorro Lopes Ribeiro

Coordenadoras Pedagógicas

Juliana Pereira Gomes

Erisvaldo Soares da Silva

Escola é...

O lugar onde se faz amigos.
Não se trata só de prédios, salas, quadros,
Programas, horários, conceitos...
Escola é, sobretudo, gente,
Gente que trabalha, que estuda,
Que se alegra, se conhece, se estima.
O diretor é gente,
O coordenador é gente,
O professor é gente,
O estudante é gente,
Cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
Na medida em que cada um
Se comporte como colega, amigo, irmão.
Nada de ilha cercada de gente por todos os lados.
Nada de conviver com as pessoas e depois descobrir
Que não tem amizade a ninguém.
Nada de ser como o tijolo que forma a parede,
Indiferente, frio, só.
Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
É também criar laços de amizade,
É criar ambiente de camaradagem,
É conviver, é se amarrar nela!
Ora, é lógico...
Numa escola assim vai ser fácil
Estudar, trabalhar, crescer,
Fazer amigos, educar-se,
Ser feliz.

Paulo Freire

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	06
2. HISTÓRICO	07
2.1. Constituição Histórica.....	07
2.2. Caracterização Física.....	13
2.3. Dados de Identificação da Instituição.....	14
2.4. Funcionamento Escolar.....	15
2.5. Atos de Regulação da Instituição Escolar.....	16
2.6. Recursos humanos (Ano Letivo 2021)	16
2.7. Recursos Financeiros.....	18
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	19
3.1. Apresentação Gráfica.....	20
3.2. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).....	26
4. FUNÇÃO SOCIAL	27
4.1. Função Social da Escola.....	27
4.2. Função Social da Família.....	30
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	32
5.1. Princípios da Educação Integral	32
5.1.1. Integralidade.....	33
5.1.2. Intersetorialização.....	33
5.1.3. Transversalidade.....	33
5.1.4. Diálogo da Escola e da Comunidade.....	33
5.1.5. Territorialidade.....	33
5.1.6. Trabalho em rede.....	33
5.2. Princípios Epistemológicos	33
5.2.1. Unicidade entre Teoria e a Prática.....	35
5.2.2. Interdisciplinaridade e Contextualização.....	35
5.2.3. Flexibilização.....	35
5.3. Escola Inclusiva	36
6 - MISSÃO E OBJETIVOS	37
6.1. Missão.....	37
6.2. Objetivos.....	37
6.2.1. Geral.....	37
6.2.2. Específicos I.....	37
6.2.2.1 Específicos II	38
7- CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	39
8 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	42
8.1 –Organização do Trabalho Escolar Durante o Ensino à Distância.....	43
8.2 - Organização dos Ciclos.....	43
8.3 - Coordenação Pedagógica.....	44
8.4 - Formação Continuada.....	48

8.5 - Atendimento Educacional Especializado.....	50
8.5.1. Sala de Recursos Generalista.....	51
8.5.2. Equipe Especializada de Apoio e Aprendizagem.....	53
8.5.3. Serviço de Orientação Educacional.....	57
9. CONCEPÇÕES PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	62
9.1 - Conselho de Classe.....	66
10. ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA.....	66
11 - PLANO DE AÇÃO DA INSTITUIÇÃO P/ IMPLEMENTAÇÃO DA PP.....	72
11.1. Gestão Pedagógica.....	72
11.2. Gestão de Resultados da Educação.....	73
11.3. Gestão Participativa.....	73
11.3.1. Conselho Escolar.....	74
11.3.2. Comunidade Escolar.....	74
11.4. Gestão de Pessoas.....	75
11.5. Gestão Financeira.....	76
11.6. Gestão Administrativa.....	77
11.7. Plano de Ação da Escola.....	77
11.8. Planejamento Anual – 2021.....	82
12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	85
13. PROJETOS E INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS	87
13.1. Hora Cívica.....	88
13.2. Momento Cidadão.....	88
13.3. Vivências Pedagógicas.....	90
13.4. Lição de Casa.....	91
13.5. Teste da Psicogênese.....	93
13.6. Reagrupamento Interclasse.....	94
13.7. Projeto Interventivo.....	96
13.8. Escolímpiadas.....	98
13.9. Sacola Literária	99
13.10. Projeto Clube de xadrez.....	99
13.11. Lied - Laboratório de Informática Educacional.....	101
13.12. Sala de Leitura	104
13.13. Projeto Transição.....	108
13.14. Continuidade dos Projetos Após Retorno Presencial.....	112
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	114

1. APRESENTAÇÃO

Esta Proposta Pedagógica foi construída com participação de toda a comunidade escolar da Escola Classe 14 do Gama: pais, estudantes, professores (as) e servidores. Apesar do momento de pandemia este documento começou a ser construído desde o primeiro encontro virtual com a equipe escolar; nas reuniões coletivas, onde levantamos alguns questionamentos sobre as ações aplicadas no ano que se findou e as proposições do que poderíamos modificar ou melhorar. Durante as Reuniões Virtuais de Pais e Estudantes, também foi muito importante no processo pois tivemos a oportunidade de conhecermos as vivências da comunidade durante o ensino remoto, quais as suas dificuldades e os seus anseios. Mesmo à distância, foi possível coletar dados por meio dos formulários enviados aos pais, professores, gestores e demais profissionais da equipe escolar. As ideias e ações contidas neste documento foram debatidas de forma democrática com todos os segmentos da escola, permitindo sua construção de forma participativa.

Através dessa proposta, a escola busca desempenhar seu papel com responsabilidade, criticidade e autonomia, construindo a identidade da escola como um estabelecimento de ensino capaz de formar cidadãos, que no decorrer dos anos iniciais, desenvolvam as habilidades e competências que os permitam agir no mundo, no seu meio relacional e social, de forma consciente, justa e cívica e com vistas a um futuro promissor – profissional e humanístico – nos valendo da crítica, ética e política como instrumentos eficazes de inserção em uma sociedade pluralista.

Com o surgimento da Covid-19, novos desafios foram lançados, assim, o PPP apresenta ações e projetos que possam cumprir esses desafios como o de oferecer um ensino de qualidade apesar da distância. Outro desafio também foi com a evasão escolar, para isso realizamos buscas ativas e conseguimos alcançar esse desafio. Outro fator que contribui para a evasão escolar está relacionado à situação econômica dos estudantes, a falta de acesso à internet ou aos recursos tecnológicos desestimula a participação dos estudantes, assim nossas propostas pedagógicas apresentam ações que permitam alcançar todos os estudantes de acordo com as suas dificuldades e especificidades.

A Escola Classe 14 do Gama pretende ser agente contribuinte para a formação de uma sociedade que tem como valores a equidade, a paz e a justiça social, acompanhando as inovações da sociedade da qual faz parte, levando em consideração o pensar de todos os participantes da comunidade escolar num processo de construção coletiva, fundamentada na concepção da melhoria da qualidade de ensino, e também como uma forma de refletir o sentido de conjugar as experiências adquiridas na prática docente, visando o desenvolvimento do educando em todas as suas potencialidades, despertando o senso crítico e o exercício da cidadania.

2. HISTÓRICO

2.1. Constituição Histórica

A história da Escola Classe 14 do Gama iniciou-se no dia 19 de fevereiro de 1968 funcionando com apenas cinco salas de aula, uma biblioteca, a sala da direção, a secretaria, a sala dos professores e a cantina. A primeira diretora da EC 14 foi a ilustre e pioneira professora Ilda Pimenta do Carmo.

Localizada na EQ 29/33, Praça 03, Área Especial, Setor Leste do Gama. No ano de 1986, a escola passou por sua primeira mudança estrutural onde foi ampliada e ganhou mais cinco salas. Durante sua história, teve sua primeira reforma reformada no ano de 1998, devido ao desmoronamento de alguns ambientes, após uma tempestade.

No ano de 2000, filiou-se à UNESCO e ao Projeto Amigos da Escola contando também com a participação voluntária do Rotary Clube do Gama. Tal projeto obteve satisfatória participação das faculdades e universidades do DF mediante a divulgação realizada pela diretora Zilda Ana Gomes e vice-diretora Cristiane Ferreira Rolim, que elaboraram e executaram no mesmo ano, o projeto “Por uma Cultura de Paz”.

Em 2001, o projeto “Amigos da Escola” recebeu a doação de computadores para a sala de informática, que contou durante a cerimônia de entrega com a presença do ator e diretor Paulo Bete e da apresentadora Angélica, que foram recepcionados pela diretora Adélia e pela vice-diretora Neuracy.

Nos anos de 2003 e 2004, a EC 14 estendeu seu atendimento aos estudantes da faixa etária entre 4 e 6 anos da Educação Infantil, assim, convergindo à prática pedagógica aos pressupostos sócio construtivistas das ideias piagetianas e vigotskianas, enfatizando a construção do conhecimento numa visão social, histórica e cultural da criança.

Em 2005 a comunidade escolar contou com a efetivação de diversos projetos construídos com o intuito de formar cidadãos conscientes e participantes do meio social, resgatando a unidade do saber e do fazer por meio da prática multidisciplinar e da transversalidade, opondo-se à fragmentação do conhecimento. Entre eles citamos o projeto “A Arca de Noé”, “Baú da Vovó”, “Reciclagem” e “Uma Questão de Cidadania”.

No ano de 2006, priorizaram-se trabalhos pedagógicos em um dos pilares da educação pautados pela UNESCO e em consonância com os princípios norteadores da Secretaria Estadual de Educação do DF: a cooperação. Assim, direcionaram-se atividades voltadas para um conjunto de abordagens diversificadas para favorecer o desvelar dos princípios que fundamentam a ‘Pedagogia da Cooperação’ como um eixo de orientação essencial para expressar a consciência da cooperação no cotidiano dos estudantes da Escola Classe 14 do Gama.

Nessa perspectiva desenvolveu-se o projeto “Plantando Sonhos, colhendo resultados”, que recebeu o reconhecimento a nível estadual com o “Prêmio ao Professor”. Com participação de todas as turmas desta unidade de ensino, desenvolveram-se também os projetos “Identidade Solidária”, “Momento Cidadão”, “Chá Literário” e o “Recriart” que participou de exposições em outras escolas e eventos.

Em 2007, deu-se prosseguimento as estratégias de intervenção pedagógica no intuito melhorar os índices de aprendizagem do ano anterior. Dentre tantas, destaca-se o reconhecimento público da UNESCO, conferindo a Escola Classe 14 do Gama o selo de *Escola Solidária* conferido ao projeto pedagógico do ano que se baseou nos ideais de solidariedade, participação e cidadania.

Com a Lei Nº 4.036, de 25 de outubro de 2007 da Gestão Compartilhada, a escola propiciou a reflexão, participação e organização colegiada que viabilizou a

democratização das relações na instituição educacional fortalecendo as diferentes instâncias.

Na gestão Compartilhada de 2008, tendo como gestoras Cláudia Maria e Edna Rodrigues, muitas das atividades foram desenvolvidas em relação ao projeto “Amigos do Planeta”. Destaca-se a participação da escola no desfile alusivo ao aniversário do Gama como também o trabalho mensal de conscientização a preservação ambiental.

Em 2009, a escola recebe novamente o selo de “Escola Solidária” conferido pela UNESCO devido às atividades que envolveram a reflexão de valores. Ressalta-se a participação deste estabelecimento de ensino na Olimpíada/2009 e na participação na Rádio Verde Oliva na qual a Banda do Exército Brasileiro acompanhou o Hino Nacional cantado pelos estudantes.

Em 2010, esta instituição de ensino atendeu 553 (quinhentos e cinquenta e três estudantes), dentre os quais 6% apresentam necessidades especiais na aprendizagem, inclusive no ensino regular. Participou como Instituição Pioneira no projeto “EDUTRAN” do DETRAN-DF com dois momentos culminantes: a entrega de certificados e o desfile alusivo ao aniversário do Gama.

Em 2011, a gestão compartilhada desenvolveu atividades pontuais com a participação da comunidade escolar, tais como: “Momentos Cidadão”, “Projeto Solidariedade – Eu Pratico”, “Festa das Regiões”, projeto “Família na Escola”, projeto “PROERD” dentre outros.

No ano de 2012, a gestão democrática deu continuidade aos projetos exitosos desenvolvidos no ano anterior com a participação da comunidade escolar, tais como: “Momentos Cidadão”, gincanas, aulas de artesanato para a família, projeto “Família na Escola”. As gestoras desse período de transição foram professoras Aparecida do Socorro Vaz e sua Vice Maria Dolores Sousa da Silva e Silva, carinhosamente chamada por todos de Silvinha.

No final do ano de 2012, com a efetiva implementação da gestão democrática, foram eleitas gestoras as professoras Maria Dolores Sousa da Silva e Silva (Silvinha) e Elayne Beatriz da Silva Pereira para o período de setembro de 2012 a dezembro de 2013.

Em 2013 foram feitos reparos na estrutura física da escola; pintura interna e externa, substituição de quadros de giz por quadros brancos, colocação de ventiladores em todas as salas de aula, nas do bloco B, colocação de duas unidades devido ao excessivo calor durante o turno vespertino, aposentadoria do mimeógrafo à álcool e efetiva utilização de multimeios tecnológico tais como impressoras a laser, scanner, projetor data show. Quanto as atividades pedagógicas, foram dados continuidade aos projetos Momento Cidadão, Soletrando, Hora Cívica e “SocializaÇÃO”, este último desenvolvido pela Sala de Recursos e SOE, dentre outros. No fim do primeiro semestre, a professora Elayne Beatriz solicitou sua saída para tratamento de saúde e foi substituída pelo professor Paulo Roberto da Cunha Araújo, cujo nome foi acatado pelo Conselho Escolar para permanecer no cargo até o fim do mandato.

Em 2014 após novos processos eleitorais, foram eleitas a professora Maria Dolores Sousa da Silva e Silva(Silvinha) e a técnica em educação Eliane Alves Costa Ferreira para o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2016.

Neste período foram implementadas parcerias com a faculdade Faciplac que participou de eventos como Saúde na Escola, trazendo seus estudantes de enfermagem para fazerem testes de glicose, edição de pressão arterial e testes de grupo sanguíneo, parceria com o Batalhão de Operações Especiais que apresentou aos estudantes os trabalhos desempenhados com cães farejadores; com a parceria com o Instituto Embeleze, nossos estudantes e suas familiares tiveram a oportunidade de terem seus cabelos cortados gratuitamente. No projeto “Vivências Pedagógicas”, nossos estudantes vivenciaram o aprendizado com saídas de campo a diversos locais tais como teatro, cinema, museus, Zoológico, Jardim Botânico e City Tour por Brasília e seus principais pontos turísticos. Pela primeira vez, tivemos a participação na Olingama, onde nossa escola, embora não tenha professores de Educação Física, foi campeã no Futsal e Futebol de *Socity*pré-mirim. Ressaltamos que fomos a primeira Escola Classe a obter tal mérito.

Em 2015 deu-se continuidade as atividades de sucesso: Festa Momento Cidadão, Lição de Casa, Vivências Pedagógicas, Cantata de Natal, com a presença de papai Noel que entregou um presente a cada estudante. Na Olingama,

conseguimos obter o 3º Lugar no Futsal

Em 2016 destacamos que foram instaladas uma Tv em cada sala de aula que facilitou muito o trabalho pedagógico. Foi feito em parceria com a Faciplac os testes da tipagem sanguínea de nossos estudantes, bem como a aferição de pressão arterial de seus pais e responsáveis e a verificação da glicose capilar. De todos, o mais relevante, foi conseguimos a posse do terreno adjacente a escola onde hoje funciona o estacionamento. Há mais de 30 anos tenta-se a regularização do terreno e finalmente, em 22 de outubro de 2016 foi regularizado e integrado a área de nossa escola. No final de 2016, as gestoras Maria Dolores Silva e Silva (Silvinha) e Eliane Alves (Lili) foram reeleitas para o terceiro mandato consecutivo para o triênio 2017 a 2019

Em 2017 contando com o apoio da comunidade e o auxílio do Deputado Distrital Reginaldo Veras, que através de uma Emenda Parlamentar, destinou recursos para a construção de uma área de recreação nos fundos do bloco C com a revitalização da quadra, construção de um teatro de arena e área gramada com paisagismos em toda sua extensão e futuras instalações de uma brinquedoteca, tão logo possa construir um novo depósito. A área antes mal aproveitada e cheia de mato foi gentilmente projetada pelo arquiteto e paisagista Renato Juraci Flores. Quanto a conquistas pedagógicas, a escola ganhou o concurso de frases na XXVIII Caminhada da Paz, ganhou o 1º e 2º lugares no Circuito de Ciências do Gama e 3º lugar no Futsal Pré-mirim da Olingama. Tivemos também a honra de participarmos de um evento promovido pelo SINPRO para homenagear aos professores do DF por ocasião do Dia do Professor. Foi gravada uma propaganda/homenagem cujos atores foram nossos alunos e as tomadas foram feitas em nossa escola. A professora homenageada foi a dona Ilda Pimenta, nossa primeira diretora.

Em 2018 a equipe gestora deu prosseguimento aos projetos da escola. Ainda com o apoio do Deputado Distrital professor Reginaldo Veras, conseguimos concluir a restauração e implementação da nova área de lazer da escola nos fundos do bloco C. E também através da destinação de outra Emenda Parlamentar da Deputada Celina Leão, adquiriu-se recursos para pintura da área interna da escola e colocação de revestimento cerâmico nas paredes inferiores, revitalizando e embelezando toda

interna. Conseguimos finalmente a tão esperada reforma da rede elétrica da escola, onde foram trocados toda fiação dos blocos A e B, bem como a troca de mais de 300 telhas. Em função dessa reforma, no pátio coberto, foram construídas três salas de aula provisórias com divisórias e somente no final do último bimestre tivemos o pátio coberto liberado para apresentações e festividades. Depois dessa pequena reforma, nossa escola ficou bem mais bonita. De 2019 à 2020, por meio de Emenda Parlamentar, conseguimos reformar o piso do pátio externo e em 2021 concluímos o piso do corredores da Ala C, o piso da Entrada Central e a pintura do muro da escola. Estamos em andamento da conclusão da área de convivência externa e buscando meios para a reforma tão esperada dos banheiros dos estudantes.

Quanto às conquistas pedagógicas, ganhamos pelo segundo ano consecutivo o Concurso de Desenhos e Frases na Caminhada da Paz, promovida pelo Rotary Club. Ganhamos o mais uma vez o Primeiro e Segundo Lugares no Circuito de Ciências, do Gama e mais uma vez fomos para a Feira Distrital no Pavilhão do Parque da Cidade. Quanto aos esportes, na OLIMGAMA, fomos tiramos o 1º lugar na modalidade Xadrez masculino e 2º e 3º lugares na modalidade Xadrez feminino. Tivemos um bom desempenho também no atletismo, recebemos quatro medalhas e no Futsal ficamos em 4º lugar. Todas estas conquistas são fruto do maravilhoso empenho e dedicação de nossa equipe.

Muitos foram os gestores que deixaram contribuições e experiências significativas para esta instituição de ensino. Em 2002, a direção era composta pelas professoras Maria Erétia e Márcia Lúcia. Em 2003 foi a vez da contribuição das professoras Adriana e Rosângela. Já em 2004, Araken e Rosana foram as professoras que passaram pela direção. No de 2005, as professoras Rosemeyre e Mariléa doaram-se para dar andamentos às atividades da escola. Durante os anos 2006 e 2007, a professora Rosemeyre manteve-se na direção, desta vez com o apoio da professora Cláudia Maria. De 2008 a 2011 a professora Cláudia Maria deu andamento na direção juntamente com a professora Edna Rodrigues. No ano de 2012, a professora Aparecida Socorro Vaz e a professora Maria Dolores Silva e Silva tomam posse na direção por indicação grupo de funcionários e da CRE Gama.

Na eleição seguinte, Maria Dolores Silva e Silva e Eliane Alves Costa Ferreira (Lili) foram eleitas por três mandatos consecutivos até o final de 2019, quando ocorreram novas eleições. Atualmente, após a aposentadoria da vice Eliane Alves Costa Ferreira, a EC 14 vem sendo administrada pela diretora Maria Dolores Sousa da Silva e Silva (Silvinha) e pela vice-diretora Maria do Socorro Lopes Ribeiro.

Em 2020, no começo do mês de março, o mundo se deparou com uma pandemia de um vírus desconhecido e altamente letal, fazendo com que houvesse um lockdown geral, gerando impactos em vários setores da sociedade, principalmente na educação. A EC 14, como as demais escolas foram fechadas e passamos a conviver com uma nova realidade, o estudo à distância. Para isso, professores tiveram que se adaptar e se capacitarem em cursos de formações para oferecer aos estudantes um estudo de qualidade independente da situação. Essa realidade do EAD permanece até os dias atuais, porém a EC14 continuou trabalhando, realizando a sua parte social entregando cestas básicas para as famílias de muitos alunos carentes ou cujos pais perderam o emprego por causa da pandemia. Durante todo o momento em que a escola esteve fechada, não foram medidos esforços para preparar um ambiente mais digno à sua comunidade. Foram realizadas várias reformas na escola sempre pensando no bem-estar dos estudantes e de todos que ali trabalham, na esperança de que possamos voltar para a nossa escola em 2021.

2.2. Caracterização Física

Esta unidade escolar possui a tipologia de escola classe estruturada para atender estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Compreende um espaço físico de área total de 3.802,08 m², sendo 1.466,38 m² de área construída, onde estão:

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA EC 14	
11 salas de aula,	1 sala com banheiro para os auxiliares em educação;
1 sala de atendimento da Sala de Recursos	1 depósito de alimentos;
1 sala de atendimento da EEAA;	1 sala de materiais de limpeza e de expediente;
1 sala de atendimento do SOE	1 cantina;
1 sala de professores(as)	3 banheiros para estudantes, sendo 1 adaptado;
1 biblioteca	1 guarita;

1 laboratório de informática	1 parquinho.
1 secretaria	1 área de recreação
1 sala de direção	1 arena
1 sala de recursos humanos	

Quadro 01 – Planta baixa da escola



2.3. Dados de Identificação da Instituição

Nome: Escola Classe 14 do Gama

Modalidades de ensino: Ensino Fundamental –Anos iniciais

INEP:53002911

CNPJ: 00.504.506/0001-38

Endereço:EQ.29/33, Área Especial, Setor Leste, Gama-DF

CEP:72460-295

Telefone: (61) 3901-8103/ 3901-8102

E-mail: ec14.cregama@gmail.com

Facebook:<https://www.facebook.com/eccatorze.dogama>

2.4. Funcionamento Escolar

Quadro2: Horários de Funcionamento da Escola

	Entrada	Lanche	Recreio	Saída
MATUTINO	7h30min	10h	10h30min e 10h50min	12h30min
VESPERTINO	13h	15h30	15h50min e 16h10min	18h

*Todos os dias a equipe de direção acompanha a entrada e a saída de estudantes.

OBSERVAÇÕES:

- Durante o ensino presencial, cada turma possui um horário reservado para utilizar a biblioteca, o parquinho e o espaço para recreação;
- Para evitar acidentes e violência, são realizados nos dois turnos, dois recreios dirigidos e monitorados, de vinte minutos cada um. Sendo: 1º Bloco (1º, 2º e 3º ano) de 10h30min às 10h50min (matutino) e de 15h50min às 16h10min (vespertino). 2º Bloco (4º, 5º ano) de 10h50min às 11h10min (matutino) e de 16h10min às 16h30min (vespertino);
- Diariamente a entrada dos estudantes é feita em forma de fila no pátio da escola, sendo recepcionados por seus respectivos professores, onde são dados os avisos do dia e é feita a Oração do Estudante;
- Todas as segundas-feiras com as turmas reunidas no pátio da escola no momento da entrada é realizada a “Hora Cívica”.

2.5. Atos de Regulação da Instituição Educacional

Mantenedora: GDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

CNPJ: 00.394.676/0001-07

Endereço: Anexo do Palácio do Buriti, 9º andar, Praça do Buriti, Brasília-DF

CEP: 70075-900

Telefones: (61) 3901-3154 / 3901-3155 / 3901-3159

Email: se@se.df.gov.br

Registros: FEDF – Fundação Educacional do DF Decreto: nº 48297 de 17/06/60

Unidade Pública: Oferecer recursos para a viabilização da educação formal

Secretário de Educação: Rafael de Carvalho Pullen Parente.

2.6. Recursos Humanos

Quadro 4 – Profissionais da EC 14 (Ano Letivo 2021)

FUNÇÃO	NOME
Diretora	Maria Dolores Sousa da Silva e Silva (SILVINHA)
Vice-diretora	Maria do Socorro Lopes Ribeiro
Chefe de Secretaria	Elen Sandra Rosa da Silva
Supervisor Administrativa	Maurício Carlos de Souza
Coordenadoras Pedagógicas	Jorcilene Pereira Duarte Erisvaldo Soares da Silva
Orientador Educacional	Soraia Rodrigues Pessoa
Sala de Recursos	Thatiana Aires Araújo
Equipe Especializada de Apoio e Atendimento	Renata Vitória Moreira
Apoio Pedagógico	Veronice Nazário Couto (Mag - Readaptada)
Apoios administrativos	Anete Castelo Silva (CAE - Readaptada) Loni de Sousa Amorim Ilton da Silva Oliveira
Professores Efetivos	Andreia Lacerda Valdivino Andressa Magalhães Vieira Aparecida Socorro Vaz Erisvaldo Soares da Silva Gisleny Gomes Marques

	<p>Graciane Santos Praça Idair Nascimento Nunes Macedo Inês Tavares da Silva João Ricardo Rodrigues da Silva Juliana Pereira Gomes Kátia Cilene Ferreira Oliveira Mariana Tânia Pinheiro Vaz Nelice de Souza Lima Nilma de Oliveira Mendes Patrícia Cavalcante de Souza Quitéria Gercina de Miranda Gomes Rosemary Lima de Souza Tamiris de Sousa Costa Waldirene de Oliveira Cruz Silva</p>
Professores (Contrato Temporário)	<p>Aline Lopes da Silva Bruna Priscila da Silva Gilda Alves de Andrade Maria Alves Neves Magnólia Selma Panta de Souza Wallyson Bruno Rodrigues de Carvalho Weslaine Brito de Queiroz</p>
Monitor	Alexandre Júnio dos Santos
Agentes de vigilância	<p>Eglisson Domingos Valentin Francisco de Assis Azevedo Romerio Soares Batista Salviano Alves dos Santos</p>
Agente de copa e cozinha (Terceirizados - G&E)	Miguel da Costa Ribeiro
Agente de Portaria	<p>Francisco Alves Miranda Paulo Tomaz de Oliveira</p>
Serviços gerais (Terceirizadas – Interativa)	<p>Cláudia Ferreira dos Santos Pereira Iraíldes Marques de Paiva Santos Josiane da Costa Mendes Maria Antônia Alves de Sousa</p>

	Simone Ferreira dos Santos Simone Araújo de Souza
Educadoras Sociais	Flavia de Sousa Pinto Mariana Pelágio da Trindade Venâncio Miriam Ferreira Paz Nayara Lemos Thomaz

Quadro 5 - APM da EC 14 do Gama

FUNÇÃO	NOME
Presidente	Maria Dolores Sousa da Silva e Silva (Silvinha)
Vice-presidente	Eliane Alves Costa Ferreira
1º Secretário	Stefane Ruth da Silva
2º Secretário	Demival Francisco de Sousa
1º Tesoureiro	Quitéria Gercina de Miranda Gomes
2º Tesoureiro	Josefa Francisca de Oliveira Shimith
1º Conselheiro Fiscal	Juliana D'Arc Alvarenga
2º Conselheiro Fiscal	Josiane da Rocha Mendes
3º Conselheiro Fiscal	Carla Drumond da Costa
1º Suplente	Marcione Siqueira

Quadro 6 – Integrante do Conselho Escolar

Carreira magistério	Maria do Socorro Lopes Ribeiro
Segmento dos pais	Luciene Luiza da Silva Roberto Marques Vieira
Diretora	Maria Dolores Sousa da Silva e Silva (SILVINHA)

2.7. Recursos Financeiros

- Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) - Ministério da Educação (MEC);
- Programa de Descentralização de Administrativa e Financeira (PDAF) - Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) - Portaria 12 de 09/02/2010 – DODF;
- Associação de Pais e Mestres (APM) - Comunidade escolar local, que dispõe de estatuto e metas próprias definidas em reuniões.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Neste ano letivo de 2021, a escola iniciou o trabalho com 364 (trezentos e sessenta e quatro) estudantes matriculados, com a capacidade de ofertar matrículas para até 416 (quatrocentos e dezesseis) estudantes. Nesse contexto, foram aplicados questionários para conhecer e elucidar o perfil dos estudantes e dos pais e/ou responsáveis. Foram entregues as famílias da Escola Classe 14 do Gama questionários para levantamento das características socioculturais da comunidade.

De acordo com a pesquisa, 69% dos estudantes moram no Gama, 24% moram no entorno e 6% em outra cidade do DF. São diferentes contextos familiares, principalmente neste momento pandêmico em que vivemos, corrobora para haja discrepância socioeconômica das famílias. Quanto ao tipo de moradia 44,8% moram em casa alugada, 25,4% têm casa própria, 16,7% são cedidas e 3% outras formas. Quanto à quantidade de pessoas que moram na residência 28,1% das famílias são compostas de 3 (três) pessoas; 27,1% compostas por 4 (quatro) pessoas; 20,8 % possuem mais de 5(cinco) pessoas,19,1% são compostas por até 5 (cinco) pessoas e 1,2% compostas somente por duas pessoas.

Com o surgimento da Covid 19, ficou muito comprometida a situação econômica, pois 69,9% ficaram desempregados, sendo que 42,7% sobrevivem com apenas 01 salário-mínimo. 24% recebem 02 salários-mínimos e 11% não recebem nenhuma renda. Ainda sobre a situação econômica, foi perguntado como as famílias conseguiram se manter durante a pandemia: 49% têm trabalho fixo; 40,6% possuem trabalho autônomo; 35,4% se mantêm com algum tipo de benefício do governo;14,6% recebem ajuda de outros parentes e 7,7% se mantiveram com o recebimento de cestas doadas pela comunidade escolar.

Perguntados sobre quantos recebem benefícios, 56,3 não recebem nenhum tipo de benefício, 21,9% recebem auxílio emergencial, 19,8% recebem bolsa família e 2,1% recebem outro tipo de ajuda.Sobre o tipo de TV, 66,4% têm TV aberta; 32/4% possui TV por assinatura e 5,3% não possuem TV.

Quanto ao nível de escolaridade dos responsáveis, 63,5% terminaram o Ensino Médio; 25% têm Nível Superior; 7,3% completaram o Ensino Fundamental II e 4,2% têm somente o Ensino Fundamental I. No que se refere aos recursos tecnológicos

para participação das aulas on-line: 58% possuem aparelho Celular ou Tablete; 38,8% possuem Celular ou Notebook, 5% utilizam celular ou tablete de outros. Quanto ao acesso à internet, 21,2% têm internet móvel; 69,6 possuem internet banda larga, 7,4% utilizam de terceiros e 1% não possui internet. Quanto às atividades impressas 35,6% buscam atividades na escola.

3.1. Apresentação dos Gráficos da Pesquisa Socioeconômica

Gráfico 1: Local onde moram

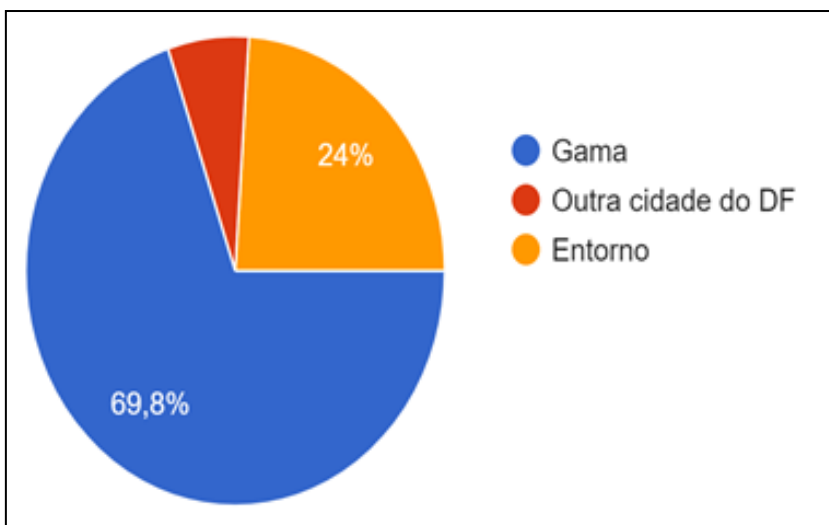


Gráfico 2: Qual a forma de moradia

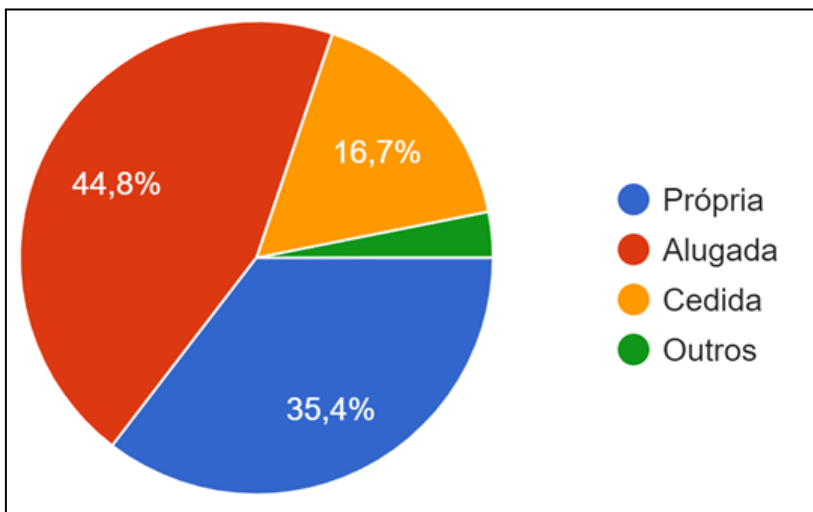


Gráfico 3: Quantas pessoas moram na residência

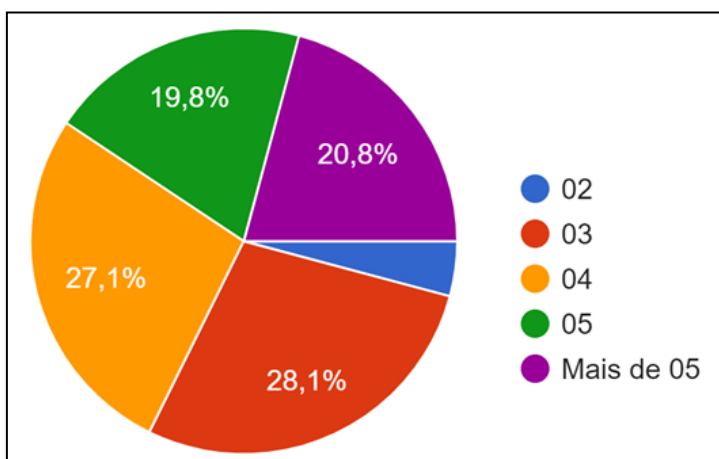


Gráfico 4: Quantos ficaram desempregados durante a pandemia

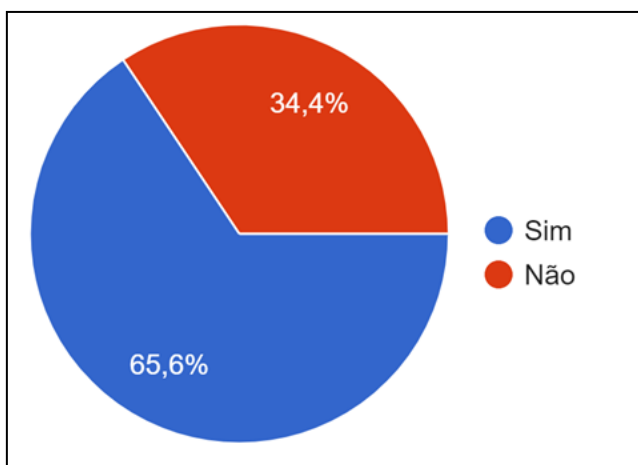


Gráfico 5: Qual a renda familiar.

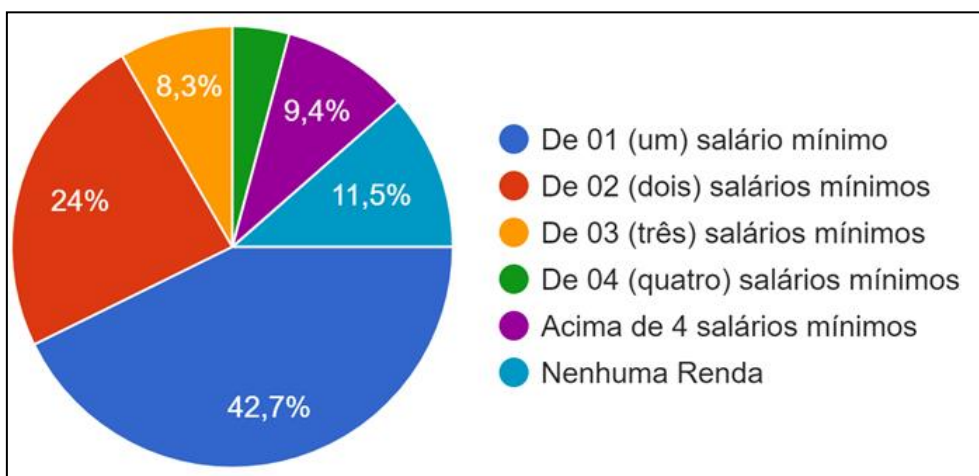


Gráfico 6: Tipo de Benefício que recebe do Governo

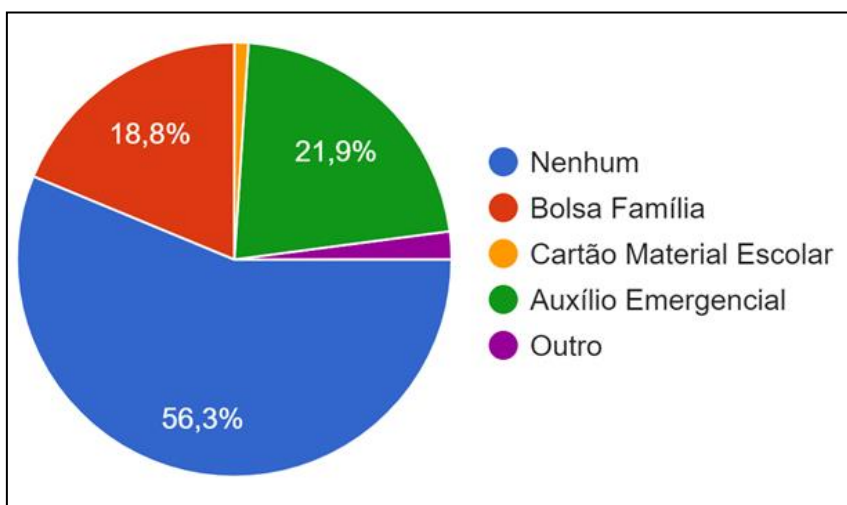


Gráfico 7 : Nível de Escolaridade dos Responsáveis

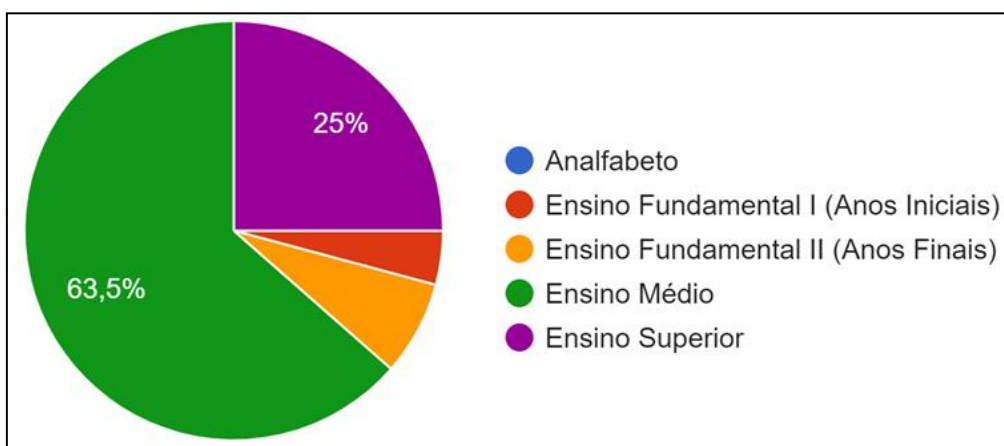


Gráfico 8: Como a família conseguiu se manter durante a pandemia

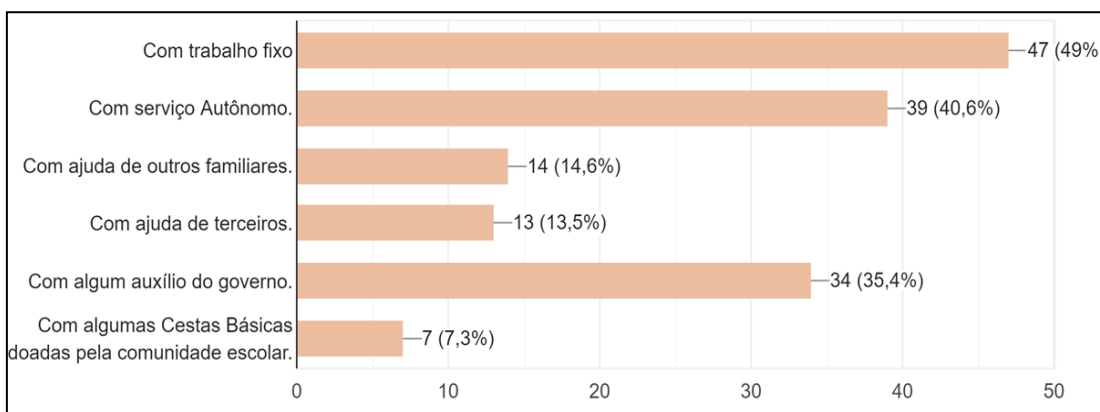


Gráfico 9: Qual a maior dificuldade do Ensino Remoto

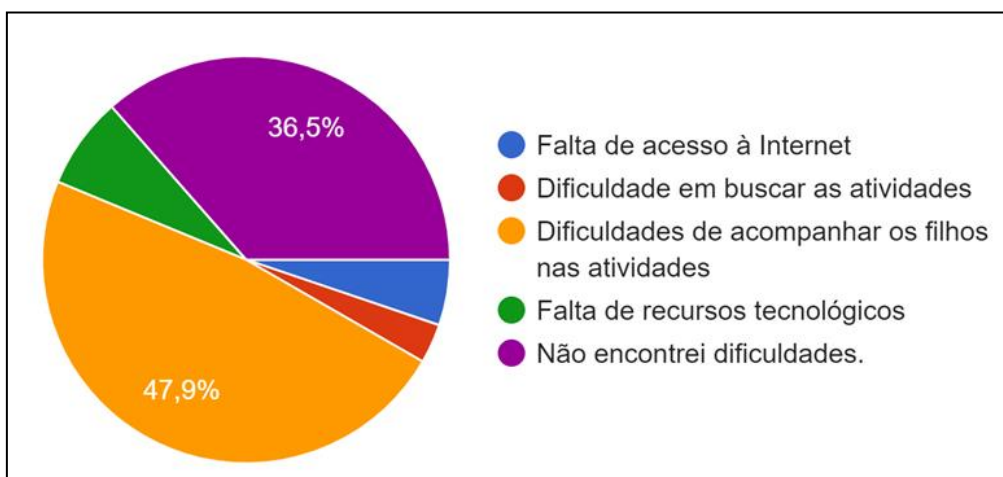
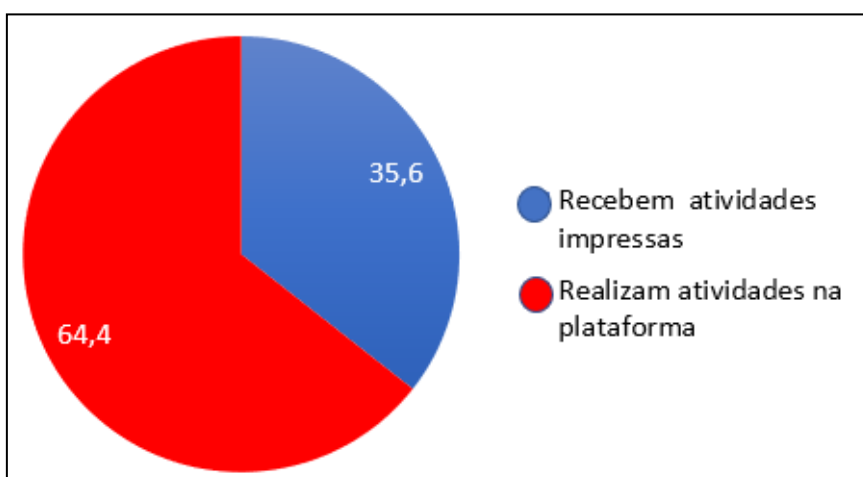


Gráfico 10: Estudantes atendidos pela Plataforma e por Atividades Impressas



É imprescindível considerar a história de vida dos estudantes, suas expectativas com a escola e o contexto em que estão inseridos, assim, considerando que o diagnóstico da realidade da comunidade atendida, deve-se pensar em questões além da idade, condições econômicas da família, escolaridade dos pais. Ressalta-se também que conhecer a realidade dos estudantes faz com que o processo de ensino-aprendizagem ocorra horizontalmente, reconhecendo o estudante como partícipe dessa ação.

A resignificação das informações trazidas da vida cotidiana dos estudantes serve para que estes, a partir da superação do senso comum advinda do processo de ensino-aprendizagem, compreendam que mesmo o conhecimento tratado na escola

pode/deve ser questionado, repensado e reelaborado de acordo com o espaço-tempo em que vivemos. Para tal, é preciso considerar o diagnóstico da comunidade atendida ao se desenvolver ações pedagógicas; conhecer a realidade dos estudantes de uma escola para que o professor possa desenvolver o seu trabalho e estimar as expectativas e necessidades dos estudantes para a elaboração da nossa PP.

Desta forma, defende-se um ensino vinculado à realidade do estudante desde quando esta apresenta um componente emocional, afetivo, de grande significado para conhecimento. Desenvolver esse tipo de ensino não quer dizer deixar de ensinar história, ciências, geografia, língua materna, matemática. O que difere é que a apreensão pelo estudante acontece por um caminho peculiar, daí a importância do enfoque metodológico do qual o professor se vale para efetivar a sua ação pedagógica.

Quadro 7 - Quantitativo de estudantes do último quinquênio:

Ano	Quantidade de estudantes
2021	364
2020	381
2019	418
2018	464
2017	468

No turno matutino são 11 turmas sendo: duas turmas de 1º ano, duas turmas de 2º ano, duas turmas de 3º ano, duas turmas de 4º ano e três turmas de 5º ano. No turno vespertino oferece também 11 turmas sendo: uma turma de 1º ano, três turmas de 2º ano, quatro turmas de 3º ano, três turmas de 4º ano e duas turmas de 5º ano.

Nano de 2021 teve um aumento considerável de estudantes com laudo, modificando a composição das turmas e por consequência a modulação de estudante por sala de acordo com as especificidades, de modo a oferecer um melhor atendimento. são 22 turmas sendo 04 (quatro) turmas de Classe Comum (CC), 07 (sete) turmas de Classe Comum Inclusiva (CCI) e 11 turmas de Integração Inversa (II) que ficaram assim distribuídas e estruturadas:

Quadro 8 – Relação das turmas

MATUTINO				
Ano/turma	Quantidade	Tipo	Professor(a)	Sala
1º ano A	15	II	Esp. Rosemary Lima	A4
1º ano B	26	CCI	Aline Lopes	A5
.2º ano A	18	II	Esp. Graciane Santos	A6
2º ano B	18	II	Esp. Nilma / Magnólia	C1
3º ano A	15	CCI	Esp. Juliana Gomes	C2
3º ano B	16	CCI	Esp. Nelice de Souza	C3
4º ano A	24	CCI	Esp. Lana	B7
4º ano B	24	CCI	Andressa	B8
5º ano A	12	CCI	Esp. João Ricardo	B9
5º ano B	15	II	Esp. Patrícia Cavalcante	C4
5º ano C	22	II	Bruna Pricilla	C5
Total de alunos no Matutino			205	
VESPERTINO				
Ano/turma	Quantidade	Tipo	Professor(a)	Sala
1º ano C	26	CC	Esp. Mariana Tânia/Maria Alves	A4
2º ano C	27	II	Esp. Waldirene de Oliveira	A5
3º ano C	15	II	Esp. Kátia Cilene	A6
3º ano D	15	II	Esp. Andreia	C1
3º ano E	15	II	Esp. Quitéria Gercina	C2
3º ano F	15	II	Esp. Gisleny	C3
4º ano C	15	II	Esp. Tamiris	C4
4º ano D	15	CCI	Weslaine	B7
4º ano E	26	CCI	Gilda	B8
5º ano D	22	II	Wallyson Bruno	B9

5º ano E	22	CCI	Idair	C5
Total de alunos no Matutino			213	

3.2. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

O Ideb funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Para tanto, o Ideb é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente nas instituições de ensino.

As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo Ideb são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos. (MEC, 2018).

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:	<input type="text" value="Escola"/>	UF:	<input type="text" value="DF"/>
Município:	<input type="text" value="BRASÍLIA"/>	Nome da Escola:	<input type="text" value="EC 14 DO GAMA"/>
Rede de ensino:	<input type="text" value="Estadual"/>	Série / Ano:	<input type="text" value="4ª série / 5º ano"/>

4ª série / 5º ano

Escola	Ideb Observado									Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC 14 DO GAMA	4.3	4.9	5.4	5.2	5.4	5.7	5.8	6.0	6.0	4.4	4.7	5.1	5.4	5.7	5.9	6.2	6.4

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
** Sem média no SAEB: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
*** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep.
Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

O Ideb é uma ferramenta de avaliação externa importante na perspectiva de mensurar resultados do trabalho pedagógico desenvolvido ao longo dos últimos anos. A Escola Classe 14 do Gama obteve como último resultado divulgado, de 2019, o índice 6.0. Crescemos, superamos os resultados de 2017, porém, não o suficiente para atingir 6.2 que era a meta projetada para o período.

A partir deste e outros resultados encontrados, traçaremos metas e estratégias a fim de melhorar o desempenho dos estudantes nas próximas edições do Ideb, fazendo um processo sistemático de revisão, com ênfase nos conteúdos mais relevantes do currículo que são avaliados na Prova.

Nenhuma ação isolada irá mudar a educação. Algumas ações isoladas podem ser eficazes para corrigir problemas pontuais. Dada a quantidade e gravidade dos problemas da educação, o importante é escolher problemas relevantes, que podem ser resolvidos, e cujo processo de solução abra espaço para introduzir outras mudanças. Melhorar o resultado da Prova Brasil com estratégias consistentes pode gerar experiência e capital político para empreender outras reformas.

4. FUNÇÃO SOCIAL

4.1. Função Social da Escola

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO, 1985, p.11).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) aponta em seu artigo 1º: A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vivem. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura,

da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o estudante poderá exercer seus direitos de cidadania.

A função social da escola, ela é muito relativa e complexa, pois há várias formas de pensar a educação, para três grandes sociólogos há diferenças da forma de pensar a função da escola na construção do estudante.

Para DURKHEIN a educação deve formar indivíduos que se adapte a estrutura social vigente instituindo os caminhos e normas que cada um deve seguir, tendo sempre como horizonte a instituição e manutenção da ordem social, a educação é um forte instrumento de coesão social e cabe ao estado ofertá-la e supervisioná-la. Para KARL MARX a educação deve ser vista como um instrumento de transformação social e não uma educação reprodutora dos valores do capital, para MARX a uma necessidade de uma escola politécnica estabelecendo três pontos principais: o ensino geral que é o estudo da literatura, ciências, letras etc. Já para WEBER a educação é um modo pelo qual os homens são preparados para exercer as funções dentro da sociedade, sendo uma educação racional, a visão de educar está vinculada enquanto formação integral do homem, uma educação para habilitar o indivíduo para a realização de uma determinada tarefa para obtenção de dinheiro dentro de uma sociedade cada vez mais racionalizada e burocrática e estratificada.

Ante a realidade social, ética e ambiental com a qual o ser humano precisa necessariamente lidar no curso da vida, urge pensar no estudante cidadão, que desenvolva a capacidade de atuar no mundo com respeito, ética, consciente dos direitos e deveres que possui. A escola tem por função garantir a todos condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos conscientizando-se de sua responsabilidade e propiciando o sucesso com base nos quatro pilares da educação proposto pela UNESCO (2007):

- Aprender a conhecer: priorizando o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento considerado como meio, enquanto forma de compreender a complexidade do mundo, condição necessária para viver dignamente, para desenvolver possibilidades pessoais e profissionais, para se comunicar considerado com fim, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.

- Aprender a fazer: desenvolvimento de habilidades e estímulo ao surgimento de novas aptidões, criando condições necessárias para o enfrentamento de novas situações que são vivenciadas cotidianamente.
- Aprender a conviver: desenvolvimento do conhecimento do outro e da percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns, da gestão inteligente dos conflitos, enfim aprender a viver junto.
- Aprender a ser: aprender a ser supõe a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida. Portanto, a escola deve olhar o sujeito cognoscente, e percebê-lo como: componente social importante, já que cidadão e sujeito histórico, por ocasião de que produz história numa relação dialética de ao mesmo tempo construir e ser construído.

Freire (1997) afirma que somos capazes de aprender historicamente superando a história; e como sujeito subjetivo que se constrói na relação com o outro, já que segundo Vigotski as funções psicológicas superiores não são inatas, mas construídas na relação com o outro social competente que faz a mediação, entendendo que o sujeito se produz na relação com o outro e também o transforma.

No documento, Diretrizes Pedagógicas da SEEDF (2008) temos de “Educar para as competências é, portanto, proporcionar ao estudante condições e recursos capazes de intervir em situações-problema”. Perrenoud (apud. Rios p. 77), nos coloca diante da necessidade de proporcionar o desenvolvimento de competências que seria “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, capacidade que se apoia em conhecimentos, mas não se reduz a eles”.

A escola é um meio social importante para capacitar o sujeito dando-lhe condições de atuar em sociedade agindo nela e a transformando historicamente, para tanto precisa ter clareza de não trabalhar para a exclusão, em nenhuma de suas vertentes, mas para a inclusão social.

Porém em à partir de 2020, diante de um cenário pandêmico, onde muitas famílias tiveram significativas perdas econômicas e emocionais; a escola também se adequa à essa nova realidade e se solidariza com a situação da comunidade, arrecadando alimentos e materiais de higiene pessoal para essas famílias, de modo a permitir que elas tenham dignidade para continuar lutando.

No ano de 2021 continuamos com as continuamos com os mesmos problemas, a pandemia destruindo famílias; demissão em massa, e a escola continuou a desempenhar o seu papel social humanizado com a comunidade.

Desta forma, percebemos que hoje, a qualidade social praticada na Escola Classe 14 do Gama e o preparo das crianças e suas famílias com o objetivo de levá-los a aplicar na vida o que é aprendido aqui. É a transformação dos atores envolvidos no processo ensino–aprendizagem de forma que saibam cumprir seus deveres e cobrar seus direitos. Neste sentido percebe-se que a educação praticada na Escola Classe 14 é um elo transformador de ações, que proporciona a tentativa de regimentar aos educandos o espírito de igualdade, solidariedade, respeito, responsabilidade amor, dedicação e cooperação na formação da criança para o ser.

4.2. Função Social da Família

Em geral, a família é considerada o fundamento básico e universal das sociedades, embora variem suas estruturas e funcionamento. A família tem, portanto, grande responsabilidade no processo de socialização da criança. Escola e família são importantes na formação do indivíduo. É participando do grupo que ele aprende a fazer parte da sociedade, que se constitui sua identidade.

A família contemporânea sofreu impactos e foi alterada em sua estrutura, função e valores, abandonando o modelo patriarcal e patrimonialista, fundado exclusivamente no casamento, para abrir-se a novas formas de constituição, mais flexíveis, democráticas, igualitárias e plurais, baseadas no amor e nos laços de afetividade entre seus membros. Tal mudança acabou por determinar as feições principiologicas da norma constitucional e infraconstitucional, mais recentemente, passando o Direito a reconhecer como entidade familiar outros agrupamentos, construindo hermeneuticamente o princípio da afetividade, especialização do princípio da

dignidade da pessoa humana, como principal elemento definidor do conceito de família.

Nesse cenário, surge o instituto da função social da família como reflexo dessa mudança de paradigmas. A função social da família é importante mecanismo a permitir a incorporação de valores sociais para o interior do ordenamento quando da interpretação do Direito, a partir da dicção do art. 226, caput, da Constituição Federal c/c art. 1º, III, da Constituição Federal. Ressalta-se, ainda, que a função social da família implica o reconhecimento do conceito contemporâneo de família, inferido na Constituição Federal, em interpretação extensiva.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar na convivência humana, no trabalho, e nas instituições de ensino. A constituição brasileira em seu artigo 5º preconiza o direito, à educação, a cultura, ao esporte e lazer como direito do cidadão.

A luz das leis que norteiam os direitos educacionais dos brasileiros, a lei 9.394 de 2012/1996 artigo 2º, preconiza que a educação, dever da família e do estado tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, este texto também é citado no Estatuto da Criança e do Adolescente artigo 53 e 54 e seus incisos. Com a clarividência destas, a Escola Classe 14 do Gama têm articulado ações, conforme registrados nesta Proposta Pedagógica, neste conceito estruturante da sociedade uma forma de valorizar a soma de processos históricos determinados pelas ações dos atores que fazem a educação acontecer.

A relação entre escola e família enfrenta diversos desafios relacionados com o papel e responsabilidade que cada instituição possui na formação integral da criança. A partir de pesquisas bibliográficas em estudos sobre o tema, procura-se buscar caminhos e descaminhos que auxiliem na formulação de reflexões para que ocorra uma relação harmoniosa entre a instituição escolar e a família. A educação sempre ocupou um espaço importante na sociedade, na qual a escola e a família desempenham papéis fundamentais na transmissão dos conhecimentos. Entretanto, há muitos desafios em relação às responsabilidades que cada instituição possui no trabalho pedagógico.

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

A educação do homem existe por toda parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver o que educa. E a escola de qualquer tipo é apenas um lugar e um momento provisórios onde isto pode acontecer. Portanto, é a comunidade quem responde pelo trabalho de fazer com que tudo o que pode ser vivido-e-aprendido da cultura seja ensinado com a vida – e também com a aula – a ao educando. (BRANDÃO, 1995, p. 47).

5.1. Princípios da Educação Integral

Os princípios da educação nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de educação são:

5.1.1. Integralidade

A educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade, que deve ser entendida a partir da formação integral de crianças e adolescentes, buscando dar atenção a todas as dimensões, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida, por meio de práticas associadas a diversas áreas do conhecimento, como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

5.1.2. Intersetorialização

A Educação Integral deverá ter assegurada a Inter setorização entre as políticas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria de qualidade da educação.

5.1.3. Transversalidade

A ampliação do tempo de permanência do estudante na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os estudantes trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento.

5.1.4. Diálogo Escola e Comunidade

Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes.

5.1.5. Territorialidade

Significa romper com os muros escolares. Afinal a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clube, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores.

5.1.6. Trabalho em Rede

Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública.

5.2. Princípios Epistemológicos

Os Princípios Epistemológicos consistem em nortear o trabalho pedagógico, principalmente quando há o comprometimento de oferecer aos alunos meios para que

possam a pensar criticamente, ir além das interpretações literárias e dos modos fragmentados de raciocínio. Aprender não apenas a compreender, mas ter acima de tudo a capacidade e competência de problematizar dialeticamente a teoria e a práxis educacional.

Os alunos deverão ter acesso há diversas formas de aprendizagem que lhes permita a busca de elementos de diferentes áreas do conhecimento, e de engajar-se em novos tipos de questionamentos, de formulação de problemas apropriados para a transformação da realidade educacional.

Desse modo, a Escola Classe 14 do Gama compreende que o ambiente escolar é como um polo irradiador de cultura baseado em elementos de construção da cidadania, desencadeador de valores que operacionaliza mediante projetos socializantes e promotores de desafios para efetiva participação e engajamento de todos os segmentos envolvidos no processo de aprendizagem.

A escola como polo irradiador de cultura baseia-se em princípios de construção da cidadania. Desencadeadora de valores que operacionaliza projetos socializantes, envolvida em constantes desafios para efetiva participação e engajamento de todos coautores e autores do processo de aprendizagem, para seu fim único, a valorização pessoal e integral do ser humano. Os princípios que permeiam toda essa vivência são:

5.2.1. Unicidade entre Teoria e a Prática

Enquanto prática pedagógica, a educação tem, historicamente, o desafio de responder às demandas que os contextos lhes colocam. Paulo Freire afirma que a teoria não dita à prática; em vez disso, ela serve para manter a prática ao nosso alcance de forma a mediar e compreender de maneira crítica o tipo de práxis necessária em um ambiente específico, em um momento particular.

Portanto, o exercício da docência, enquanto ação transformadora que se renova, requer necessariamente que haja a unicidade entre a teoria e a prática, ou seja, privilegiar estratégias de integração que promovam a desenvolvimento dessa consciência crítica.

5.2.2. Interdisciplinaridade e Contextualização

A interdisciplinaridade é uma forma de ensino de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem, pois permite relacionar os conteúdos de diferentes disciplinas, para estudar um objetivo de capacitar o aluno, e aplicar os conhecimentos específicos de cada área na análise e verificação desse tema. O que exige uma nova postura diante do conhecimento, uma atitude de contextualizar, de formar uma pessoa íntegra e que possui saberes que vão além dos limites das disciplinas, saberes globalizados.

Assim, ao trabalhar conteúdos, de determinada disciplina, de forma interdisciplinar, os alunos têm a oportunidade de fazer pesquisas a fim de buscar informações, fazer registros de observações, anotar e quantificar dados. Essas informações podem ser utilizadas pelos estudantes e em outras disciplinas.

5.2.3. Flexibilização

A flexibilização também é um dos princípios epistemológicos de grande importância para o processo de ensino aprendizagem, principalmente no que se refere ao reconhecimento da individualidade de cada aluno na sua essência, bem como às práticas de inclusão em sala de aula. As flexibilizações são necessárias e imprescindíveis para ajudar os alunos independente de suas necessidades sejam elas educativas ou especiais. Assim, a Escola Classe 14 permite que haja as diversas formas de flexibilização:

- a) Flexibilização do espaço que consiste em adequar o ambiente físico;
- b) Flexibilização do tempo, estabelece que os alunos aprendem de formas diferentes por isso é importante que leve em conta o tempo de realização de cada um;
- c) Flexibilização dos recursos, que consiste na busca de novos materiais e estratégias pedagógicas, facilitando a aprendizagem e
- d) Flexibilização dos conteúdos tem o objetivo de garantir que os alunos aprendam dentro de suas possibilidades.

5.3. ESCOLA INCLUSIVA

A perspectiva da escola inclusiva é projetar um ambiente no qual o aluno que necessite de atenção especial possa interagir com o professor de acordo com as suas capacidades, a fim de se desenvolver as suas potencialidades e se fortalecer como cidadão.

O indivíduo ao nascer já adquire direitos como cidadão, estes direitos são garantidos pela Constituição Federal e conseqüentemente devem ser respeitados, pois a sociedade precisa aprender a conviver com as possíveis diferenças e se adequar a elas, nesse sentido é imprescindível ressaltar novamente o que nos escreve a autora acima. "O principal valor que permeia, portanto, a ideia da inclusão é o configurado no princípio da igualdade, pilar fundamental de uma sociedade democrática e justa: a diversidade requer a peculiaridade de tratamentos, para que não se transforme em desigualdade social." (ARANHA, 2000 p.2)

A escola Classe 14 tem em seu quadro um número significativo de alunos com necessidades educacionais especiais, e, diante dessa realidade, a escola possui uma Sala de Recursos para atendimento exclusivo dos nossos alunos. A proposta da educação inclusiva na Escola Classe 14 é amparar e dar condições para a pessoa com deficiência exercer seus direitos no que diz respeito ao cumprimento da inclusão escolar, isso se refere também a todos os indivíduos, sem distinção de cor, raça, etnia ou religião.

TIPOS DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIAS ATENDIDOS NA ESCOLA	S.DOWN
	DF/BNE
	DF/ANE
	DMU
	S.ASPERGER
	TGD/AUT
	DPA(C)
	BV

A escola como instituição social tem como tarefa a transmissão e a veiculação de saberes e práticas para todos (qualidade social). Por meio das relações de diálogo e da criação de vínculos e tendo a diversidade como valor, trabalha no sentido de

romper com a lógica da exclusão e da homogeneização. Ou seja, seu papel principal é formar as crianças para a tarefa de renovar um mundo que está ainda repleto de situações de exclusão. Nessa perspectiva, são pressupostos que o processo de aprendizagem de cada criança é singular, que toda a criança aprende e que todas são importantes para o processo de construção de conhecimento no ambiente escolar. A educação inclusiva diz respeito a todas e todos!

6. MISSÃO E OBJETIVOS

6.1. MISSÃO

Nossa missão é oferecer um ensino de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos, reconhecendo e respeitando as diversidades, para que possam desenvolver suas potencialidades bem como, agir construtivamente na transformação do seu meio.

6.2. OBJETIVOS

6.2.1. Geral

Nortear as práticas técnico-administrativas e pedagógicas, baseando-as nos princípios de solidariedade, de autonomia, da responsabilidade, do respeito ao bem comum e da cooperação, contemplando as múltiplas dimensões do ser humano, enquanto cidadão consciente e participativo nessa Unidade de Ensino.

6.2.2. Específicos I

- Incentivar estudos, pesquisas e participação em eventos promovidos ressaltando a importância do bem-estar e a sobrevivência da humanidade, numa perspectiva de formação de cidadãos conscientes;
- Respeitar o ambiente escolar, cumprindo o regimento interno da Escola Classe 14 do Gama;
- Planejar ações pedagógicas pautadas na multidisciplinaridade e transversalidade, na coletividade e na especificidade de cada ano;
- Estimular a prática da leitura por meio de atividades coletivas e específicas dos anos;

- Proporcionar condições favoráveis para a construção consciente de valores cívicos e sociais. Integrar a comunidade local ao contexto escolar;
- Conscientizar as famílias quanto ao seu papel no processo educativo;
- Oportunizar momentos de socialização mediante atividades recreativas;
- Promover atividades extraclasse de natureza socioculturais, contemplando a participação da comunidade escolar;
- Conscientizar a comunidade escolar quanto a necessidade da coleta seletiva;
- Inserir recursos tecnológicos no processo ensino-aprendizagem, numa perspectiva de cooperação;
- Despertar o prazer em aprender, num ambiente de construção e reconstrução de atividades em grupo, proporcionando possibilidades de interação através dos recursos tecnológicos;
- Contribuir para integração social dos estudantes com necessidades especiais e de distúrbios de aprendizagem, através da utilização dos recursos da informática e de projetos específicos elaborados pela responsável da sala de recursos;
- Promover a inclusão científica e tecnológica.

6.2.2.1. Específicos II (Período da Pandemia)

- Definir o Plano de Ação da Escola Classe 14 do Gama, de modo a subsidiar as ações de acolhimento e de todos os profissionais da escola, bem como da comunidade escolar;
- Definir as ações de planejamento das atividades didáticas não presenciais (modo virtual) e presenciais (quando liberado);
- Conhecer a realidade dos estudantes e professores, de modo a mediar e promover as aprendizagens por meios tecnológicos, flexibilizando o acesso às informações e ao material pedagógico, levando em conta o contexto socioeconômico de cada estudante;
- Planejar o retorno presencial em conformidade com as medidas sanitárias de prevenção à COVID-19.

- Oferecer projetos interventivos, levando em consideração os Níveis de Aprendizagem em que se encontram, bem como proporcionar aos educandos condições de sanar as dificuldades demonstradas durante as aulas remotas.

7. CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Antes de apresentarmos as práticas pedagógicas que norteiam da Escola Classe 14, é preciso compreender as concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas como um todo.

A Pedagogia Histórico-Crítica compreende que a escola é determinada socialmente e que a sociedade, fundada no modo de produção capitalista, é dividida em classes com interesses opostos, portanto, a escola sofre a determinação do conflito de interesses que caracteriza a sociedade. Assim, a Pedagogia Histórico-Crítica tem como fundamento o materialismo histórico.

De acordo com Saviani (2005, p.88):

A expressão pedagogia histórico-crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo. Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórico crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana.

Nesta perspectiva - com ênfase na relação dialética da escola com a sociedade - a escola, ainda que elemento condicionado pela sociedade, não deixa de influenciar o elemento condicionante, à medida que cumpre sua especificidade e sua função social.

A Psicologia Histórico Cultural apresenta uma abordagem histórico-social e privilegia a importância das interações sociais para o desenvolvimento do indivíduo. A aprendizagem obtida na relação das crianças com os adultos, outras crianças impulsionaria o desenvolvimento da criança. As outras abordagens não consideram

de forma crucial a vivência da criança no meio social e cultural como fator indispensável para o desenvolvimento do ser humano.

Lev Semenovitch Vygotsky, foi o grande idealizador desta abordagem e dos estudos que buscaram comprovar a influência das interações sociais no desenvolvimento. Ele e seus colaboradores partiram do pressuposto de que o conhecimento é construído nas interações que o sujeito estabelece como seu meio sociocultural e passaram a investigar através de quais processos o ser humano se apropria de sua cultura ao mesmo tempo em que a produz.

O princípio que orienta esta abordagem é de que desde o nascimento, a partir das interações com o outro, a criança vai se apropriando dos significados construídos socialmente e aprendemos a ser humanos, fazendo parte de uma cultura humana; isto não aconteceria naturalmente. O ser humano seria constituído do meio cultural em que nasce.

Conforme estabelecido no Currículo em Movimento do DF é função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

A prática pedagógica da Escola Classe 14 do Gama pauta-se no compromisso com a educação pública de qualidade, reafirmado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, compreendendo a Educação Básica como direito indispensável para o exercício da cidadania em plenitude, da qual depende a possibilidade de conquistar todos os demais direitos, definidos na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente e nas legislações ordinárias. Neste sentido, a proposta de Currículo adotada pela Escola Classe 14 do Gama é de Educação Integral, abrindo espaço para grandes temáticas de interesse social, convergindo em diferentes áreas de conhecimento, como sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade.

A Educação, que fundamenta o currículo adotado pela escola, tem como princípios: integralidade, intersectorização, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade, trabalho em rede e convivência escolar negociada, o que possibilita a ampliação de oportunidades às crianças e jovens e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã nos processos propostos no Currículo da Educação Básica.

A perspectiva de implantação deste currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal é de construção de uma educação de qualidade, sendo a escola um espaço de aprendizado político e pedagógico. No sentido político, a escola dá visibilidade, vez e voz a seus sujeitos para que interfiram no destino da educação.

No sentido pedagógico, as aprendizagens acontecem num processo contínuo por meio das múltiplas relações sociais estabelecidas. Assim, a aprendizagem transcende o ambiente da sala de aula e faz da escola um espaço de saberes e de reflexão permanente para que todos os sujeitos possam se apropriar da cultura, dialogar, interagir com os diferentes, enfim, ganhar visibilidade e se fazer valer como cidadãos na esfera pública.

A elaboração do currículo com a concepção de educação integral aconteceu a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica, questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos

conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social.

Consideraram-se também alguns pressupostos da Teoria Pós-crítica, ao afirmar que abre espaço não apenas para ensinar tolerância e respeito, mas, sobretudo para provocar análises dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade, questionando permanentemente essas diferenças, tendo como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.

Destaca-se ainda, que as concepções teóricas que fundamentam a prática pedagógica da Escola Classe 14, como integrante da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal são baseadas na Pedagogia Histórica-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, por apresentarem elementos subjetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem de todos.

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A Escola tem uma grande preocupação em melhorar o nível de aprendizagem de seus estudantes. Nesse sentido Délia Lerner defende “O necessário é fazer da escola um âmbito onde a leitura e escritas sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitem repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer e responsabilidade que é necessário assumir”.

Baseado nessa linha de pensamento a Instituição promoverá e /ou intensificará ações que atingirão seus objetivos, onde o trabalho pedagógico esteja voltado para as necessidades de aprendizagem, sendo cada professor protagonista principal nesse processo de ensino aprendizagem. É sabido que o insucesso da educação possui causas diversas, o caráter social, conflitos familiares, falta de envolvimento dos familiares na vida escolar das crianças. Todavia, a questão metodológica, o “como

fazer” para que as crianças aprendam de fato, a ler e escrever com proficiência é papel do professor com apoio da equipe de direção e equipe especializada de apoio à aprendizagem.

8.1. Organização do Trabalho Pedagógico Durante o Ensino à Distância

Durante a pandemia, tivemos que adotar novos procedimentos de rotina para se adequar a uma nova realidade. Tanto a parte administrativa quanto pedagógica da escola passou a fazer o teletrabalho. Então os servidores da Direção, do Administrativo e da Secretaria passaram a trabalhar em “Escala de Revezamento Presencial” na unidade escolar em cumprimento das atribuições regimentais, devendo estar em teletrabalho quando não estiver presencialmente na escola.

Os professores juntamente com seus coordenadores, passaram a se reunir virtualmente para o planejamento, das atividades tanto da plataforma como das atividades impressas. Assim o planejamento, a produção e/ou adaptação de materiais pedagógicos, das aulas remotas e das aulas em EaD tiveram novas significações, principalmente com a utilização de ferramentas tecnológicas como o Meet nas aulas síncronas.

8.2. Organização dos Ciclos

Em relação à organização do trabalho pedagógico (OTP) na escola, informamos que, no referente ano letivo, a escola será organizada em ciclo e seriação. O ciclo do BIA – Bloco Inicial de Alfabetização (Bloco 1) e 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Tendo em vista, à discussão da adoção dos ciclos em todos os anos atendidos na escola, fizemos o estudo do Parecer nº 225/2013-CEDF, sobre o projeto que trata da organização escolar em ciclos para o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental, o 2º Bloco dos anos iniciais. No documento, a parecerista Maria José Vieira Feres deixou claro seu apoio à adoção dos ciclos nos referidos anos, alegando os motivos para seu posicionamento: a implantação do ciclo no 2º Bloco melhorou o fluxo de estudantes na escola, com expressiva redução nas taxas de reprovação e abandono, bem como o aumentou o rendimento; unificação no tipo de organização dos Anos Iniciais; a implantação desse modelo em grande número de unidades escolares do DF; a

implantação do Projeto Interventivo como alternativa pedagógica e, por último, a mudança de concepções e práticas na lógica da aprendizagem e não da reprovação.

Durante a discussão, a maioria dos professores posicionou-se contra a adoção do ciclo no 4º e no 5º ano, por acreditarem que a diminuição nas taxas de reprovação não se resolve com a mudança de organização escolar de seriação para ciclagem.

Para Perrenoud (2000), a adoção de ciclos compartilha responsabilidades individuais e coletivas, sendo o trabalho pedagógico coletivo, parte do Proposta Pedagógica da escola, condição para a sua implementação. A coordenação pedagógica, espaço privilegiado de desenvolvimento da colegialidade reveste-se de significado ao focalizar o planejamento, acompanhamento e avaliação das estratégias pedagógicas previstas para os Ciclos. A perspectiva é de reorganização do tempo-espaço escolar com estratégias didático-pedagógicas como as apresentadas neste documento.

8.3. Coordenação Pedagógica

As atividades e ações desenvolvidas pela Escola Classe 14 do Gama são planejadas semanalmente, utilizando-se o espaço da coordenação pedagógica, com vistas à formação multidimensional de nossos educandos, buscando fortalecer o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, dentro de uma perspectiva de Educação Integral.

O planejamento semanal é realizado no turno contrário ao da regência nos dias de terça, quarta e quinta-feira. Às segundas e sextas-feiras os professores realizam Coordenação Pedagógica Individual (CPI), fora do ambiente escolar. Às quartas-feiras são dedicadas a reuniões coletivas como determina a portaria de escolha de turmas (Nº 12 de 24 de janeiro de 2014). Bimestralmente ocorre o Planejamento Coletivo, o “Coletivão”, onde os professores divididos por ano planejam, a partir dos conteúdos do bimestre, as estratégias, atividades e projetos que serão desenvolvidos ao longo do bimestre.

Mesmo em regime de teletrabalho, a Coordenação Pedagógica continua

participando efetivamente das ações pedagógicas. Cada coordenador com o seu segmento (BIA /4º e 5º anos) se reúnem em dias alternados para planejar novas ações, seguindo o currículo adotado pela Secretaria de Educação em conformidade com as prioridades que o momento requer. As coletivas continuaram nas quartas feiras por meio virtual, onde todos se reúnem para discutir todas as áreas de atuação da escola (Direção/ Administrativo e Pedagógico), tendo em vista a importância que cada setor tem para que o estudante mesmo que distante, tenha condições de acesso a aprendizagem. Seja de forma síncrona ou assíncrona, a EC 14 se propõe a ofertar um ensino de qualidade, que possa de fato alcançá-lo em todas as suas dificuldades e assim por meio das ações pedagógicas interventivas, superá-las.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO - 2021			
METAS	AÇÕES	PERÍODO	RESPONSÁVEL
Acompanhar e desenvolver cronograma de reforço para estudantes com dificuldade na aprendizagem;	Projeto interventivo com atividades desenvolvidas de acordo com o grau de dificuldade para cada grupo de estudantes;	Todo ano letivo, elaborando as devidas alterações conforme o desempenho de cada estudante.	Professoras do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) e do segundo ciclo (4º e 5º anos).
Acompanhar o processo de alfabetização e letramento;	Colocar em prática o “projeto trilhar” elaborando uma sequência didática contextualizada e dinâmica.	Todo ano letivo, elaborando as devidas alterações conforme o desempenho de cada estudante.	Professoras do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização).
Incorporar a musicalidade no processo de ensino-aprendizagem;	Trabalhar de forma lúdica a musicalidade e seus benefícios no processo ensino-aprendizagem;	Durante todo o ano letivo;	Professoras do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização).
Aprimorar a leitura e a escrita no processo ensino-aprendizagem;	Trabalhar projeto de leitura e escrita utilizando, no atual momento, o cantinho da leitura virtual;	Durante todo o ano letivo;	Professores do segundo ciclo (4º e 5º anos).
Zelar pela continuidade da execução da	Coordenar o planejamento, a execução e avaliação dos	Durante todo o ano letivo;	Supervisão e coordenação pedagógica.

<p>proposta pedagógica da instituição educacional.</p>	<p>projetos definidos na proposta pedagógica; planejar, executar e avaliar o atendimento proposto para o BIA e segundo bloco: projeto interventivo e reagrupamentos; a avaliação dos projetos serão feitos de forma gradativa à medida que forem acontecendo, através do retorno dado pelos envolvidos de maneira formal ou informal.</p>		
<p>Assegurar o fluxo de informações entre CRE, direção e professores.</p>	<p>Manter comunicação da forma que necessária (em grupos de whatsapp e por e-mail) para comunicados de circulares e a fins, acessível aos professores; manter atas das coordenações coletivas; divulgar de forma virtual, encontros/ações pedagógicas, reuniões, oficinas, cursos e similares e quando do retorno à forma presencial, através de mural na sala dos professores; divulgar e-mails e comunicados oriundos de todas as instâncias da SEEDF que interessem diretamente aos professores; participação em fóruns, palestras, coletivas, cursos, reuniões e afins.</p>	<p>Durante todo o ano letivo; Em coletivas semanais, fóruns, cursos de período previamente definidos. Divulgação diária de documentos. Participação em reuniões sempre que convocados.</p>	<p>Gestão e Coordenação pedagógica.</p>
<p>Auxiliar e dá suporte aos professores do BIA e segundo bloco via WhatsApp e e-mail. Acompanhar a produção das atividades desenvolvidas pelos professores para os grupos de suas</p>	<p>Fazer reuniões pedagógicas virtuais via Google Meet com professoras dos dois blocos para planejamento de atividades que alimentarão a plataforma de suporte aos alunos nos grupos de WhatsApp e Google Classroom bem</p>	<p>Enquanto o ensino for prestado de forma remota e/ou híbrida.</p>	<p>Coordenação pedagógica.</p>

turmas no WhatsApp e Google Sala de Aula enquanto o ensino for prestado de forma remota e/ou híbrida.	como atividades e projetos interventivos impressos.		
Estimular, orientar, implementar e acompanhar as orientações curriculares da SSEDf para o ensino fundamental / séries iniciais.	Divulgar o currículo; auxiliar na organização do plano de ensino do professor; reuniões para planejamento bimestral; planejamento semanal com professores.	Durante todo o ano letivo; Em coletivas semanais, fóruns, cursos de período previamente definidos. Divulgação diária de documentos. Participação em reuniões sempre que convocados.	Supervisão e Coordenação pedagógica.
Utilizar e sugerir intervenções pedagógicas através de recursos tecnológicos.	Potencializar as aulas/intervenções com utilização de aplicativos e tecnologias adequados; manutenção de e-mail (com skydrive) da coordenação para disponibilizar documentos, fotos, projetos, atividades, livros...	Durante todo o ano letivo;	Coordenação pedagógica.
Estimular e oportunizar a reflexão avaliativa do grupo acerca das ações desenvolvidas na instituição de ensino.	Criar momentos específicos, para avaliar as coordenações coletivas, andamento dos projetos, reagrupamentos, projeto interventivo, atuação da coordenação pedagógica; estimular, orientar, sugerir e acompanhar a aplicação de avaliações diagnósticas; oferecer suporte de apoio (com pessoal) no início dos bimestres para possibilitar a aplicação da aula entrevista, definida no PPP da instituição para os primeiros anos, desde que necessário e possível. Organizar	Durante todo o ano letivo; Em coletivas semanais, fóruns, cursos de período previamente definidos. Divulgação diária de documentos. Participação em reuniões sempre que convocados.	Equipe gestora, supervisão e coordenação.

	dados demonstrativos para momentos previstos no calendário escolar, tais como: dia letivo temático e avaliações institucionais; organizar, divulgar, orientar e acompanhar a realização dos conselhos de classe.		
Estimular, planejar e acompanhar ações educativas que visem ao avanço de estudos e à recuperação do processo de ensino-aprendizagem.	Estimular, orientar, auxiliar no planejamento, acompanhar e garantir a realização dos reagrupamentos, projeto interventivo conforme especificações; orientar e acompanhar o planejamento diversificado do professor.	Durante todo o ano letivo/ Em coletivas semanais, fóruns, cursos de período previamente definidos.	Equipe gestora, supervisão e coordenação.

8.4. Formação Continuada

Temos ao longo dos últimos anos, evoluído nas ações que buscam o desenvolvimento da leitura em suas diversas possibilidades nas atividades pedagógicas. No trabalho com os tipos e gêneros textuais, em práticas de letramento, contudo, para este ano vislumbra-se a necessidade de um trabalho sistematizado de produção textual.

Há um número significativo de profissionais que frequentam cursos de capacitação oferecidos pela EAPE, o conhecimento desenvolvido será de fundamental importância para a prática do professor. O grupo gestor tem o objetivo de motivar um número ainda maior de profissionais para dar continuidade a sua formação, não só da carreira magistério, mas também dos auxiliares que bem preparados influenciam diretamente no resultado do trabalho da escola.

A reflexão sistemática dos planejamentos das aulas, analisando se os mesmos estão contemplando os eixos temáticos da prática de alfabetização e letramento, contemplando momentos de desenvolvimento da oralidade, apropriação do sistema de escrita, leitura, produção textual e apropriação e valorização da cultura escrita, contemplando inclusive estes eixos no letramento matemático. Estes temas devem, inclusive, serem temas iniciais das formações continuadas a serem promovidas pelas

coordenações, inclusive com oficinas pedagógicas a serem realizadas em sala de aula.

A partir de julho de 2020, diante dos novos desafios que emergem do Ensino à Distância, os professores buscaram novas formações, principalmente no que se refere ao uso das novas tecnologias. Vários cursos foram ofertados pela Secretaria de Educação, de modo que todos os professores aprendessem em tempo hábil, a planejar suas aulas produzir suas atividades com o auxílio de recursos tecnológicos.

Com a pandemia de COVID-19, a formação continuada passou a ser essencial, na medida em que os professores precisam aprender novas metodologias e práticas pedagógicas para serem aplicadas nas aulas online realizadas remotamente com a ajuda da tecnologia digital.

Antes da pandemia, a maioria dos professores tinham um conhecimento sobre recursos tecnológicos da área educacional, bem limitados. O computador era utilizado basicamente para lançar os dados no diário, ferramenta de pesquisa de elaborações de relatórios. Porém, com a inserção das aulas virtuais, surgiu a necessidade de buscar mais conhecimento acerca dessa nova metodologia de aprendizagem. Assim, os professores participaram de vários cursos de formações principalmente sobre recursos tecnológicos, sobre Google Sala de Aula; Formulários de atividades on-line; ambientação das aulas virtuais com a utilização do Google Meet, além dos recursos do WhatsApp. Assim, os cursos de formação continuada, principalmente nesse momento pandêmico permitiu:

- ✓ Possibilitar que os professores aprendam práticas e ferramentas para implementar o ensino online com propriedade
- ✓ Aprimorar o conhecimento sobre novas metodologias ativas do ensino, tornando as aulas mais dinâmicas
- ✓ Aumentar o engajamento dos alunos nas atividades online
- ✓ Motivar mais os professores para as aulas no ensino à distância, dando mais confiança para os educadores

Portanto, por meio da formação continuada os educandos aprenderam como montar suas turmas, como inserir as atividades na plataforma, como utilizar o Google Sala de Aula e o Google Meet. Além de buscarem diferentes soluções e criatividade

para melhor alcançar os estudantes, de modo a minimizar as dificuldades de aprendizagem, que se tornaram mais evidentes, diante desse cenário causado pela Covid-19, em que a relação professor-aluno não pode ser realizada de forma presencial e eficiente.

8.5. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

INCLUIR, INTERAGIR E CONTRIBUIR.

Rita Vieira de Figueiredo

A inclusão se traduz pela capacidade da escola em dar respostas eficazes à diferença de aprendizagem dos estudantes. Ela demanda que a escola se transforme em espaço de trocas o qual favoreça o ato de ensinar e de aprender. Transformar a escola significa criar as condições para que todos participem do processo de construção do conhecimento independente de suas características particulares. A inclusão requer mudanças significativas na gestão da escola, tornando-a mais democrática e participativa, compreendendo o espaço da escola como um verdadeiro campo de ações pedagógicas e sociais, no qual as pessoas compartilham projetos comuns. Ela se caracteriza por seu caráter colaborativo, desenvolvendo valores e organizando o espaço da escola de modo que todos se sintam dele integrantes. Esta escola tem como princípio fundamental compartilhar liderança e estimular a troca de experiências, minimizando as dificuldades do contexto e dos estudantes e favorecendo as mudanças necessárias na gestão da sala de aula e das práticas pedagógicas. A escola que inclui valoriza o papel social do estudante, pois repousa sobre o princípio da contribuição. A turma se constitui em um reagrupamento na qual cada estudante deve colaborar com o processo de construção do conhecimento dentro de suas possibilidades. A participação ativa do estudante com deficiência é possível quando o professor o percebe como sujeito de aprendizagem e organiza propostas didáticas que favoreçam essa participação. Os professores que enfrentam o desafio da inclusão percebem que este processo modifica a vida escolar e a relação com os demais membros da sua escola, modificando inclusive sua formação pessoal e profissional.

A educação brasileira enfrenta o desafio de, no desenvolvimento das práticas cotidianas, transformar-se, para ser capaz de garantir a acessibilidade e a permanência de todas as crianças, de modo que elas possam se apropriar dos bens culturais traduzidos como conhecimentos escolares. A conscientização da política de inclusão se torna perceptível quando as redes de ensino começam a se organizar para receber e oferecer as condições de aprendizagem a todos os seus estudantes.

8.5.1. SALA DE RECURSOS GENERALISTA

Espaço pedagógico conduzido por professor de apoio especializado, para prestar atendimento aos estudantes nas áreas de deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento (TGD) nas instituições educacionais, que atendem estudantes de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA). O professor de apoio utilizará recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que o Currículo da Base Nacional Comum seja complementado ou suplementado. Compete ainda, ao professor da sala de recursos oferecer o suporte necessário ao professor regente, à direção escolar, aos demais profissionais da educação e às famílias dos estudantes.

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/ superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS - 2021

OBJETIVO GERAL: Propiciar ao estudante com deficiência, atividades específicas por meio do PIBI (Plano Individualizado Bimestral Individual) nesse período de ensino remoto e apoio às Adequações Curriculares de modo à complementar sua formação, para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo suas competências e habilidades de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.
--

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
Março a Abril	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional. 	Expor por meio de apresentação coletiva para o grupo, o que é o AEE, sua função e as atribuições específicas do professor do AEE.	Professor do AEE
Março	<ul style="list-style-type: none"> ➤ <i>Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educativas Especiais:</i> Sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão 	Trabalhar por meio de oficinas, vídeos, encontros virtuais e inclusão e respeito as pessoas com deficiência	Professor do AEE
Março a Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Organizar o processo de atendimento ao estudante: tipo e o número de estudantes atendidos 	Atendimento individual e/ou grupo de acordo com a especificidade de cada um dos estudantes com deficiência	Professor do AEE
Março a dezembro	Acolhimento ao estudante com deficiência na sala de aula regular e no atendimento AEE	Sugestões de práticas inclusivas, acolhendo o estudante com deficiência	Professor regente/ professor de AEE/ EEAA/ SOE/ Coordenação/ Equipe Gestora
PERÍODO REMOTO			
Março e enquanto durar o ensino remoto.	<p>Orientar os responsáveis como acessar o Google Sala de Aula e demais atividades em plataformas virtuais e como realizar as devolutivas em caso de atividade impressa</p> <p>- Orientar os responsáveis como organizar a rotina de estudos em casa.</p>	<p>- Comunicação via telefone, WhatsApp, e-mail, chamada de vídeo, tutoriais e outras formas que forem necessárias.</p> <p>- Vídeos, tutoriais, chamadas de vídeo, chamadas telefônicas e atendimento individual.</p> <p>- Reuniões semanais.</p>	Professor AEE/EEAA/SOE/Equipe Gestora

	- Traçar estratégias pedagógicas em articulação com a Equipe Gestora, EEAA E SOE.	- Sugestões de materiais de estudos, e formações pedagógicas.	
Observações: O Plano de Ação Principal Original da Sala de Recursos apresenta mais ações, este modelo serve apenas como um exemplo.			

8.5.2. EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO E APRENDIZAGEM - EEAA

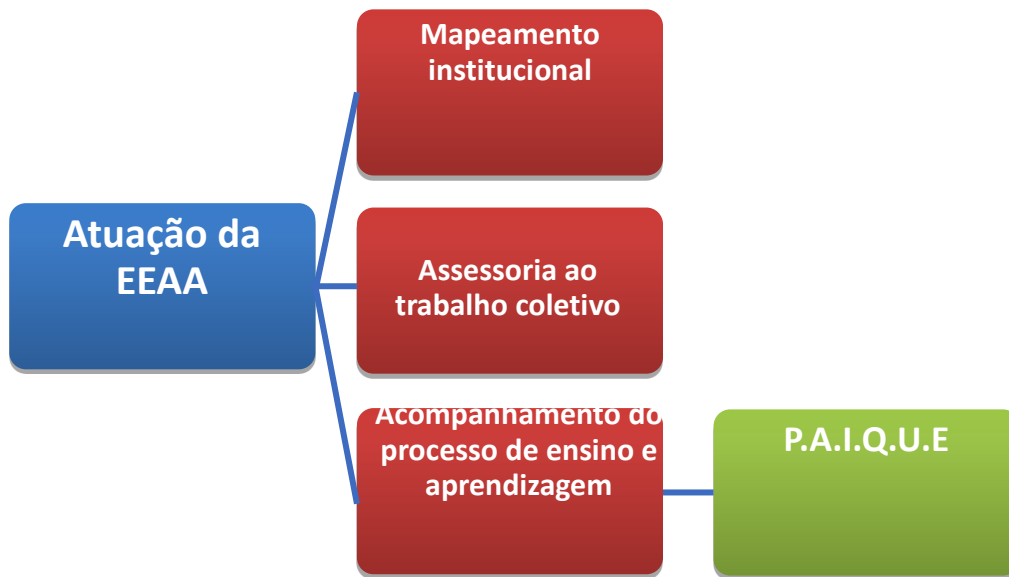
O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da EEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

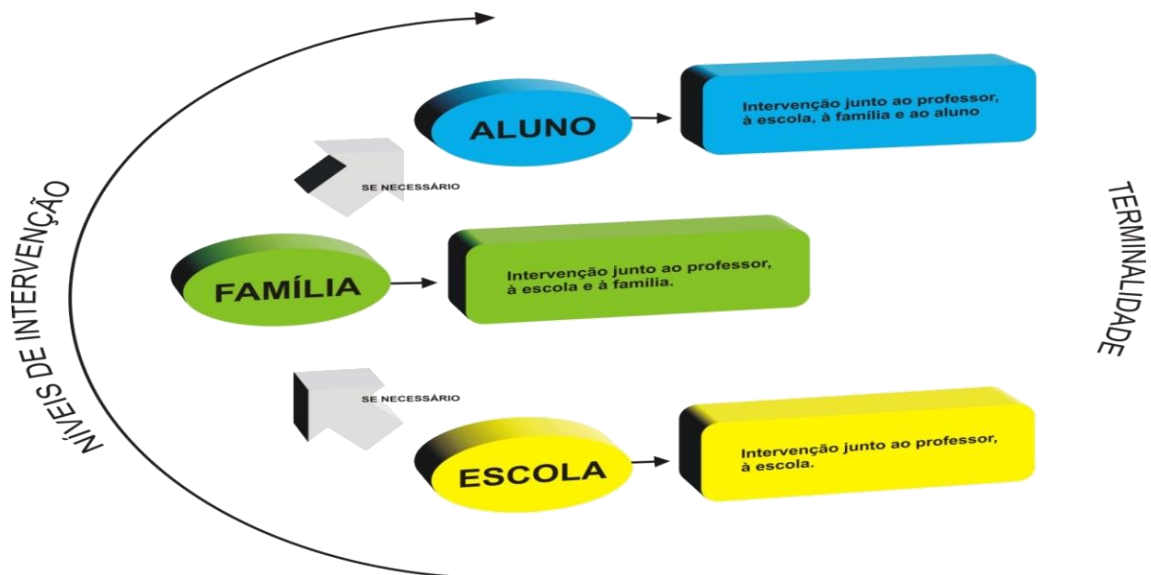
O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem pauta-se em três dimensões concomitantes e contextualizadas:



O PAIQUE (GDF, 2009) constitui-se como uma alternativa à forma tradicional de enfrentamento das queixas escolares, cuja atuação centralizava-se, de forma praticamente exclusiva, no atendimento aos alunos sem a consideração de que os professores seriam participantes importantes desse processo de intervenção.



PLANO DE AÇÃO DA EEAA - 2021

1ª DIMENSÃO - MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	MEDOTOLOGIA
Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento e reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer a estrutura física e funcional da escola. ✓ Identificar as convergências, incoerências, conflitos ou avanços existentes nas ações institucionais. ✓ Identificar nas práticas educativas, as tendências educacionais e as concepções sobre educação, ensino, desenvolvimento e aprendizagem. ✓ Identificar a organização e as relações que se desenvolvem no processo de gestão escolar. ✓ Identificar os tipos de interações que ocorrem entre os segmentos que compõem a comunidade escolar. ✓ Conhecer o regimento interno, os projetos e a proposta pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise dos documentos institucionais da Unidade Escolar: Projeto Político Pedagógico; Estratégia de Matrícula; Enturmações; Turmas em vigência; Quadro de funcionários; Organização dos espaços/tempos do cotidiano escolar; Análise da Estrutura física da Unidade Escolar; Análise de cada turma pelo sistema; Análise das portarias, regimentos e normas da SEEDF; ✓ Levantamento de dados com secretaria: quantitativo de alunos, índices de reprovação, defasagem idade/série, novos alunos; ✓ Escuta pedagógica com professores, direção, coordenação, SOE, Salas de Recursos etc.;
Desenvolver estratégias de escuta qualificada das vozes institucionais, para analisar e entender os aspectos intersubjetivos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar os sentidos subjetivos presentes nas vozes institucionais. ✓ Perceber as contradições presentes nos discursos x práticas dos profissionais que atuam no contexto escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em todos os espaços/tempos do cotidiano escolar pertinentes ao processo de ensino e aprendizagem; ✓ Acompanhar a implementação e resultados dos projetos na Unidade Escolar. ✓ Observação do contexto cotidiano da Unidade Escolar. ✓ Participação em planejamentos diversos acerca dos projetos da escola. ✓ Contribuir com a organização curricular de acordo com os Parâmetros do Currículo em Movimento da SEEDF.

2ª DIMENSÃO - ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO DA EQUIPE ESCOLAR		
OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METODOLOGIA
Oferecer suporte ao processo de gestão escolar.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contribuir para a elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico. ✓ Contribuir para a reflexão de situações que impedem o desenvolvimento do trabalho coletivo. ✓ Desenvolver coletivamente estratégias que favoreçam o trabalho em equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar momentos de avaliação e reconstrução do Projeto Político Pedagógico; ✓ Participar das Coordenações Coletivas apresentando intervenções/sugestões pertinentes aos planejamentos em questão; ✓ Promover Oficinas Temáticas acerca de dificuldades encontradas e percebidas no processo em parceria com Direção, Coordenação Pedagógica, SOE e Salas de Recursos. ✓ Propor momentos de estudos e reflexões apresentando sugestões de bibliografias e temas pertinentes.
Contribuir com a equipe escolar e o corpo docente para o processo de formação continuada.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contribuir com o desenvolvimento de competências técnicas, metodológicas e pessoais dos professores e corpo técnico da instituição de ensino nas quais atuam. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientações aos Professores Regentes por ano/série ou individualmente de acordo com os aspectos analisados e/ou problematizados. ✓ Participação nos Conselhos de Classes. ✓ Participação em Estudos de Casos. ✓ Promover Oficinas Temáticas acerca de dificuldades encontradas e percebidas no processo em parceria com Direção, Coordenação Pedagógica, SOE e Salas de Recursos. ✓ outros.

3ª DIMENSÃO - ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS		
OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METODOLOGIA
Assessorar o processo de ensino e	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover reflexões sobre novos focos de análise para o processo de ensino e 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar práticas escolares favorecendo o desempenho escolar dos alunos, com vistas à

<p>aprendizagem visando a melhoria do desempenho escolar em busca da concretização do sucesso escolar do educando em parceria com as Salas de Apoio à Aprendizagem</p>	<p>aprendizagem, enfatizando a relação bidirecional constitutiva do ensinar e do aprender como processo não dicotomizado de articulação teórica e prática.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Construir juntamente com o professor, alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação com o foco na construção de habilidades e competências dos alunos. ✓ Promover juntamente com o professor, situações didático-metodológicas de apoio à aprendizagem do aluno, incorporadas às práticas pedagógicas. 	<p>concretização de uma cultura de sucesso escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhar e atender de forma individualizada intervindo diretamente com o aluno priorizando as dificuldades específicas de cada um trabalhando as percepções, habilidades e expectativas a respeito de sua vida escolar. ✓ Assessorar à rotina de sala de aula com intervenções pedagógicas específicas. ✓ Contribuir para que o professor regente promova situações didáticas de apoio à aprendizagem do aluno construindo alternativas teórico-metodológicas de ensino com foco na construção de habilidades e competências pelos alunos.
<p>Avaliar o processo de ensino e aprendizagem visando a promoção do desenvolvimento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar os elementos que interferem no processo educativo. ✓ Investigar como ocorre o processo de ensino e de aprendizagem. ✓ Implementar uma proposta de avaliação formativa e processual que atenda às necessidades individuais dos estudantes. ✓ Avaliar de maneira contextual os estudantes para encaminhamentos necessários e/ou previstos na estratégia de matrícula da SEDF e ainda para promover a adequação curricular e pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover reflexões junto aos professores regentes acerca dos processos de ensino-aprendizagem, aspectos sobre processos e adaptações avaliativas. ✓ Encontros e reuniões com pais e/ou responsáveis. ✓ Devolutivas em todos os campos de atuação da EEAA/SAA: coordenações coletivas, conselhos de classe, oficinas temáticas, reuniões com gestão, reunião com pais e/ou responsáveis, planejamentos pedagógicos, dias letivos temáticos e etc.
<p>Observações: O Plano de Ação Principal Original da EEAA apresenta mais ações, este modelo serve apenas como um exemplo.</p>		

8.5.3. SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) é um serviço especializado para o acompanhamento e o apoiada educação quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam. A OE integra-se ao trabalho

Pedagógico da Instituição educacional e da comunidade escolar.

São Atribuições do Orientador Escolar:

- ✓ Participar do Projeto Pedagógico;
- ✓ Planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na escola;
- ✓ Estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;
- ✓ Participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Desenvolver ações de mediação em conflitos, em parceria com a equipe gestora e a equipe pedagógica;
- ✓ O pedagogo – Orientador Educacional trabalhará coletivamente, com a equipe gestora e a pedagoga em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção.

Plano de Ação Para o Trabalho Pedagógico					
PDE/METAS (Lei 5.499, de 14/07/2015)	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	AValiação
Meta Reorganizar por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.	1. Analisar a realidade da comunidade escolar; 2. Acompanhar os alunos, colaborando para que tenham seus direitos respeitados; 3. Contribuir em ações desenvolvidas pela Instituição.	1. Verificação do perfil da comunidade escolar / Sondagem das necessidades da escola para elaboração das ações do SOE; 2. Triagem das potencialidades e dificuldades que impactam nas aprendizagens dos alunos durante os acolhimentos coletivos ou individuais e nos Conselhos de Classe. 3. Auxílio à equipe gestora	Orientadora Educacional e Equipe Gestora	As primeiras ações ocorrerão de fevereiro a março e as demais no decorrer do ano letivo	Continuamente e ao término da execução de cada ação, através de discussões e feedback da Equipe Gestora.

		na produção dos relatórios de encaminhamento s visando garantir os direitos das crianças; (elaborar os relatórios para a Direção notificar o Conselho Tutelar e outros órgãos)/ Encaminhamento das crianças para o serviço de saúde externo, quando for necessário; ETC.			

Plano de Ação Para formação dos Profissionais de Educação					
PDE/METAS (Lei 5.499,de 14/07/2015	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	AValiação
Meta Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção	1.Acolher coletivamente ou individualmente se necessário, as demandas dos professores. 2.Apoiar a organização de reuniões coletivas e interagir com os professores para tomada de decisões da instituição.	1.Acolhimento do professor que desejar o apoio do SOE em questões específicas para o desenvolvimento do trabalho docente;/ Conversa sensibilizadora com os professores quanto às necessidades da comunidade escolar; 2.Articulação de ações com a EEAA e o AEE para atendimento aos professores (Projeto Triagem/Escuta ativa para	Orientadora Educacional; Pedagoga /EEAA; Professora/AEE	A triagem do perfil da turma ocorrerá até abril e demais ações durante o ano letivo.	Ao longo do desenvolvimento das atividades por meio de feedback e instrumento construído para verificar: relevância do conteúdo de formação.

da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.		análise do perfil da turma, assessoria ao professor, identificação de situações para futuro encaminhamento o ETC.			

Plano de Ação Para o Atendimento ao Estudante					
PDE/METAS (Lei 5.499, de 14/07/2015)	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
<p>Meta Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p> <p>Fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p>	<p>1. Acolher e acompanhar os estudantes prioritariamente no coletivo e individualmente quando necessário.</p> <p>2. Prevenir possíveis casos de abuso através de palestras informativas, para estudantes e comunidade escolar, disponibilizando também contatos de órgão protetivos e procedimentos para denúncias. Conscientizar a população da importância de se trabalhar o tema abertamente com as crianças e com os adolescentes, devido ao grande número de casos.</p>	<p>1. Intervenções Coletivas de acordo com a necessidade das turmas (Valores, Semana de convivência escolar e cultura de paz,);</p> <p>2. Ações coletivas e individuais para prevenção de abuso sexual. / Divulgação do cronograma de ações semanal para a equipe escolar e comunidade, Contação de slides, roda, de conversa, videos, dinâmicas (coleção Pipo e fifi). (Slides). Webinário com</p>	Orientadora Educacional	Nas semanas específicas de acordo com o calendário da SEEDF e durante o ano letivo.	Ao longo do desenvolvimento das ações; Avaliação por parte dos envolvidos no processo

		convitado rede externa.			
--	--	-------------------------	--	--	--

Plano de Ação Para o Atendimento para a Família					
PDE/METAS (Lei 5.499, de 14/07/2015)	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Meta Mobilizar as famílias e a sociedade civil articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã com o propósito de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas educacionais	Acolher e auxiliar os pais ou responsáveis coletivamente ou individualmente	1. Realização de GRUPO DE PAIS para a orientação sobre temas que abordem as necessidades dos alunos (Cuidados das crianças/ negligência, saúde e temas relevantes); /Auxílio aos responsáveis na compreensão e atuação quanto ao apoio nas tarefas escolares;/ Encaminhamento de famílias aos órgãos de proteção e apoio; Promoção da importância da frequência escolar dos filhos. (Reuniões sobre a frequência dos alunos via meet ou contato telefônico na busca ativa	Orientadora Educacional; Pedagoga/ EAAA; Professor/ AEE.	Contínua com as famílias; Semestral com o grupo de pais.	Em discussões durante o processo das atividades; Avaliação do encontro por parte dos participantes.

9. CONCEPÇÕES PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

As avaliações realizadas por toda a comunidade escolar da Escola Classe 14 será a formativa, que parte da construção diária do estudante e avalia globalmente, em suas habilidades e competências adquiridas. Assim a avaliação é contínua, respeitando as individualidades de cada estudante.

Dessa forma, as atividades serão organizadas e disponibilizadas por meio de diversos recursos. A avaliação formativa desenvolvida em todo o Ciclo e prevista nesta Proposta Pedagógica terá como principal referência o Currículo da Educação Básica da SEDF, a partir do qual a escola elaborará sua proposta curricular: organizando os conteúdos de forma integrada e flexível; planejando coletivamente diferentes procedimentos metodológicos; diversificando os procedimentos de avaliação da aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade, característica dos processos de aprendizagem humana; realizando processos contínuos de compartilhamento de experiências, saberes e de reflexão conjunta acerca da evolução do desenvolvimento de cada estudante e da turma, nos espaços/tempos destinados às coordenações pedagógicas coletivas e Conselho de Classe.

A avaliação fundamenta-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e comportamentais; fundamenta-se em aprendizagens significativas e funcionais, que se aplicam em diversos contextos e que podem ser atualizados. A avaliação institucional será de grande valia, pois, todos os segmentos participarão de forma democrática de todo o processo, e assim, as correções de falhas serão possíveis, até mesmo para continuidade das ações que deram certo e planejamento de novas.

Para acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes, algumas práticas são utilizadas a partir do planejamento individual e/ou coletivo dos professores: Observação e anotação diária sobre o que os estudante ainda não compreenderam e do que necessitam de maior atenção e orientação, com posterior preenchimento do Registro de avaliação (RAV) e o Registro descritivo e individual de acompanhamento semestral (RDIA); Prova, como um instrumento avaliativo a serviço da regulação do ensino e da aprendizagem; e Conselho de classe ao final do bimestre

com o objetivo de avaliar as necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino-aprendizagem, além das estratégias pedagógicas adotadas, entre elas, o projeto interventivo e os reagrupamentos. Destaca-se também, que no Conselho de Classe são discutidos encaminhamentos com vistas à resolução de dificuldades percebidas no processo de ensino e aprendizagem.

Compreendemos a avaliação como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar e orientar a intervenção pedagógica, conforme aponta Abramowicz (1996), a qual afirma que "a avaliação deve ser encarada como reorientação para uma aprendizagem melhor e para a melhoria do sistema de ensino".

Para Luckesi (2002), avaliar é entendido também como uma ação contínua do processo de ensino-aprendizagem, bem como uma ferramenta de planejamento e replanejamento. Segundo o autor, a avaliação envolve três passos, que consistem em: Saber o nível atual de desempenho do estudante (etapa também conhecida como diagnóstico): Comparar essa informação com aquilo que é necessário ensinar no processo educativo (qualificação); Tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados (planejar atividades, sequências didáticas ou projetos de ensino, com os respectivos instrumentos avaliativos para cada etapa).

Para tanto, avaliar não consiste em momentos pontuais, mas como situações que permitam a produção de indicativos, visando melhorias no processo de aprendizagem. Para nós, avaliação é momento de reflexão, instrumento e, ainda, resultado do processo de aprendizagem. Essas concepções são reafirmadas e justificadas nas seguintes falas: "Acredito que a avaliação nos remete ao feedback, para refletirmos e melhorarmos a nossa prática pedagógica e alcançar os objetivos propostos" (Professor A). "Rever minha prática, observar os pontos fracos e trabalhar esses pontos" (Professor B) "Depende do objeto, ela pode servir para tudo" (Professor C).

Essas posturas caminham em consonância ao que aponta as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014) que pauta a avaliação nos princípios da avaliação formativa, haja vista a citação a seguir: Avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma

pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo, por isso as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante.

Como destaca as Diretrizes de Avaliação da SEEDF (2014), os instrumentos/procedimentos não são os que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador e o uso que faz deles. Nesse sentido, em nossa escola, fazemos uso de diversos instrumentos para promover as práticas avaliativas e os mais utilizados são a prova escrita, atividades orais, registros diários, atividades em grupo, prova com consulta, portfólio, relatórios, trabalhos escritos, pesquisas e autoavaliação, nesta ainda há muito a se percorrer e quebrar paradigmas.

Diante disso, a avaliação nesta instituição terá como função central a de obter informações sobre os avanços e as dificuldades de cada estudante, de modo que o professor possa planejar e "replanejar" o processo de ensino aprendizagem. Será um instrumento de estímulo e promoção da aprendizagem, em que o professor interpretará de forma qualitativa os conhecimentos construídos no decorrer do ano letivo, observando o crescimento cognitivo, social e afetivo do educando.

Os instrumentos avaliativos adotados pela escola serão realizados cotidianamente com vistas a possibilitar os direitos de aprendizagens, por meio de observações, testes diagnósticos, produções orais e escritas, trabalhos em grupos, portfólios, apresentações de seminários e outras estratégias formativas previstas nas Diretrizes de Avaliação Educacional, como também, o acompanhamento e formação para avaliação de larga escala (Brasil, ANA e SAEB) e avaliação institucional durante as coordenações que nos permitirão repensar o processo avaliativo

Em consonância com a literatura estudada, (Diretrizes de Avaliação Educacional – triênio 2016/18) reconhecemos que a avaliação classificatória avalia para excluir, enquanto que a avaliação formativa, proposta da Escola Classe 14 do Gama – PPP 2019/2021, visa à promoção das aprendizagens de estudantes, professores e ao desenvolvimento da escola; compromete-se com a inclusão de todos no processo de aprendizagem; analisa o que o estudante aprendeu e o que ainda não aprendeu para que se proporcionem os meios para que aprenda, gerando uma nova ação.

A avaliação do discente realizar-se-á de forma coerente e centrada em objetivos definidos, para uma aprendizagem significativa e formação plena do cidadão, com preponderância do qualitativo sobre o quantitativo, tendo ainda como critérios: ser diagnóstica (contínua e cumulativa), ser processual (superior ao julgamento de sucesso e fracasso do estudante) e ser norteadora (referencial do processo de assimilação do conhecimento, tanto para o estudante como para o professor).

Sendo a avaliação um processo contínuo, amplo, múltiplo e global, emerge do Projeto Pedagógico que viabiliza a competência da comunidade escolar para a participação democrática na vida social. Portanto, a avaliação deste documento orientar-se-á mediante ao alcance dos objetivos, valores, atitudes, habilidades, competências e procedimentos estabelecidos no plano didático e advindos do Currículo em movimento das Escolas Públicas do DF, mediante reuniões pedagógicas bimestrais. Lembramos de que há dias para a avaliação do trabalho da escola com a comunidade, já previstos no Calendário Escolar da SEDF, a cada ano letivo. Também se esclarece que o acompanhamento e a avaliação da implementação da PP indicarão aspectos que precisam ser revistos, replanejados e os que merecem ser potencializados.

A Escola Classe 14 do Gama avaliará a implementação do projeto no início e término de cada semestre letivo. Ressaltamos, porém, que a avaliação será constante nas Coordenações Pedagógicas, nas reuniões ordinárias do Conselho de Classe e do Conselho Escolar, pais ou responsáveis na avaliação institucional dos dias letivos temáticos, que se constituem momentos privilegiados para essa atividade.

A avaliação diagnóstica da aprendizagem do estudante, integrante da avaliação formativa, servirá como ponto inicial que subsidiará o professor no planejamento dos reagrupamentos. Utilizaremos em nossa escola, além dos registros pessoais, os instrumentos legais para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAV – e o Registro do Conselho de Classe. Devem constar nesses documentos todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias para progressão ininterrupta desse processo.

Todas as atividades realizadas pelos estudantes constituem os instrumentos/procedimentos avaliativos, como os trabalhos individuais, em grupos, debates, júris simulados, produção de textos nos diferentes gêneros, listas de exercícios, produções orais, relatórios de pesquisas e visitas, entrevistas gravadas ou não, exposições, documentários, painéis, além dos instrumentos e procedimentos apresentados. Utilização de atividades significativas, criativas, em doses razoáveis e diferenciadas de acordo com o nível de desempenho de cada estudante; Dever de Casa com diálogo permanente com mães e pais a fim de evitar que o acompanhamento dessa atividade não signifique o próprio ensino do conteúdo; análise das tarefas em parceria pelos estudantes, entre outras. O dever de casa está presente em nossa prática como avaliação formativa.

A avaliação institucional ocorrerá periodicamente, com a participação de todos os segmentos da Comunidade Escolar, visando o aprimoramento e crescimento das intervenções pertinentes

9.1. Conselho de Classe

O Conselho de Classe Participativo será organizado bimestralmente, com a participação do corpo docente, coordenadores, direção e conselho escolar como também, Equipe Especializado de Apoio à Aprendizagem, Serviço de Orientação Educacional e Pedagoga da escola, afim de avaliar e estabelecer estratégias de intervenção necessárias ao processo ensino aprendizagem.

Espaço privilegiado quando consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo, com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada autoavaliação da escola.

10. ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR DA ESCOLA

A Escola Classe 14 do Gama retoma o entendimento apresentado nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica de que currículo é o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço

social e que contribuem para a construção de identidades sociais dos estudantes. Devendo difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática, bem como considerar as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não-formais.

O currículo da Educação Básica inclui desde os aspectos básicos, que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação, até os marcos teóricos que a concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

A LDB, em seu Art. 32, com a redação dada pela Lei nº. 11.274/2006, afirma que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 09 anos, gratuito na instituição educacional pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo 34 a formação básica do cidadão, mediante:

- I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV- O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. A organização curricular, nos Anos e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, enfatiza a assimilação de conceitos, buscando desenvolver habilidades e competências que possibilitem aos estudantes prosseguir os estudos (Regimento Escolar - SEDF, 2006).

Em face dos princípios de interdisciplinaridade e de contextualização que permeiam todo o Currículo da Educação Básica, e da forma de habilitação dos professores para atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o tratamento

didático-pedagógico dos componentes curriculares será de Atividades, não se justificando pré-estabelecer número de horas para cada um dos componentes curriculares.

O Ensino Fundamental destina-se à formação da criança e do adolescente, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades como elementos de autorrealização e exercício consciente da cidadania plena. O Art. 3º da LDB dispõe sobre a obrigatoriedade da segunda etapa da Educação Básica a todos, garantindo os princípios de igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, além da valorização de professores e da gestão democrática do ensino público como garantia de padrão de qualidade.

A implantação do Ensino Fundamental de 09 anos do Distrito Federal adota como Estratégia Pedagógica o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, de forma que o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental de 9 anos correspondem a I, II e III Etapa 35 do Bloco Inicial de Alfabetização (Parecer nº 212/2006 – CEDF).

Em conformidade com a Estratégia Pedagógica para ampliação do Ensino Fundamental de 09 anos – BIA, não há retenção no 1º e 2º ano – I e II etapas do Bloco Inicial de Alfabetização, desde que cumprida a frequência mínima de 75% dos dias letivos. Neste caso, o BIA constitui em elementos imprescindíveis ao sucesso do bloco e deverão ser observados por todos os envolvidos nesse processo de construção (formação continuada os professores, trabalho coletivo com reagrupamento, trabalho com projeto interventivo, as quatro práticas de alfabetização e a avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem). Os 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de 09 anos prosseguem pautados nos princípios teórico-metodológicos propostos para o Bloco Inicial de Alfabetização no que tange: ao letramento; à ludicidade; à formação continuada dos professores; à avaliação formativa dos estudantes, a partir da qual podem ser realizados reagrupamentos e elaborados projetos interventivos; bem como ao desenvolvimento das quatro práticas de alfabetização.

Os conteúdos referentes à História e a Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que deve ser ministrado no contexto de todo currículo escolar, o conteúdo eu trata dos direitos das crianças e dos adolescentes, 37 preconizados pela a Lei nº 11.525, de setembro de 2007 que acrescente o 5º ao

art. 32 da Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 2006; os conteúdos de direito e cidadania, previstos pela Lei Distrital nº 3.940, de dois de janeiro de 2007; dentre outros temas que são desenvolvidos transversalmente por todos os componentes curriculares.

O Ensino Religioso, regulamentado pela Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997, que dá nova redação ao art. 33 da LDB e, no Distrito Federal, pela Lei nº 2.230, de 31 de dezembro de 1998, compõe a Parte Diversificada do Currículo. Pautada nessas diretrizes, a organização curricular da Escola Classe 14 é feita, respeitando-se as necessidades e realidade em que a unidade de ensino está inserida. Os conteúdos, de acordo com a matriz curricular/ Currículo em Movimento, são separados por bimestre, de maneira a atender as demandas específicas de cada ano/turma, dentro de um contexto pedagógico histórico-crítico, que embasa nossa prática escolar.

Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998). A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola. Os eixos transversais possibilitam o acesso do(a) estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/ modalidade da educação básica. Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores (as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada

Dentro dessa perspectiva, a escola desenvolve o trabalho por meio de projetos que contextualizam as ações e práticas pedagógicas num contexto interdisciplinar, observando-se e levando em consideração os eixos transversais acima citados, que integram o Currículo em Movimento.

Assim, não há nesta unidade escolar uma divisão curricular com fins e vistas à uma mera seleção ou coleção de conteúdos a serem trabalhados de forma

fragmentada e/ou descontextualizadas em um bimestre. Ao contrário, adotarmos uma postura dentro da proposta de Currículo integrado, em que os conteúdos se articulam entre si, permitindo ao estudante uma formação democrática, autônoma e reflexiva.

A proposta pedagógica que pretendemos desenvolver está de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica (2014) - SEEDF, o Plano de Ação Anual da Escola que consta na Proposta Pedagógica, buscando articular os aspectos da vida cidadã com as áreas do conhecimento socialmente construídos.

A organização das unidades didáticas contemplará os objetivos de aprendizagem, os conteúdos culturais a serem trabalhados, as estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação e o cronograma de trabalho. Serão sustentadas pelos eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que são: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, e ainda, pelos eixos integradores: alfabetização (somente para o Bloco Inicial de Alfabetização), letramentos e ludicidade (para todo o Ensino Fundamental), que temos buscado trabalhar de forma articulada e interdisciplinar.

Para conseguirmos promover a articulação entre os conteúdos escolares e a vivência dos educandos será adotado, o trabalho com unidades didáticas proposto pela Secretaria de Educação, que nesta escola será construído e desenvolvido bimestralmente. Incluem-se nas unidades, o trabalho com projetos e sequências didáticas, pois, assim, é possível desenvolver os conteúdos culturais de forma interdisciplinar, englobando as diferentes áreas do conhecimento. Sentimos, entretanto, a necessidade de maior compreensão do trabalho interdisciplinar, para desenvolvê-lo com eficácia e eficiência.

Segundo Fazenda (2005, pág.18) o fazer pedagógico interdisciplinar caracteriza-se em atitudes de ousadia, de busca, de pesquisa e transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir. E a solidão dessa insegurança individual que caracteriza o pensar interdisciplinar pode diluir-se na troca, no diálogo, no aceitar e pensar do outro.

Na atualidade, outro fator imprescindível para a sociedade se reflete à sustentabilidade. Portanto a Educação para a sustentabilidade conforme o Currículo

em Movimento do DF busca implementar atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos. Busca-se oportunizar a professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda as necessidades do presente e conserve recursos naturais para as gerações futuras. Nesse sentido, são exemplos de subtemas da Educação para a Sustentabilidade: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária; agroecologia; ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros.

Nessa intenção de formar cidadãos críticos, que agem sobre o conhecimento, faz-se necessário um trabalho interdisciplinar voltado também para a sustentabilidade para que os educandos sejam capazes de adquirir maior domínio das habilidades e capacidades cognitivas, motoras e afetivas, desenvolvendo-se como um ser pleno e global, capaz de utilizar o conhecimento adquirido na escola nas diferentes situações do seu cotidiano. Assim, estamos considerando os direitos de aprendizagem enquanto compromisso social e que vem garantir aos estudantes de nossa escola a diversidade e possibilidades de leitura, escrita e compreensão do mundo em que está inserido.

Continuando nesta premissa, o Ensino à Distância gerou a princípio desconanças e incertezas. Como continuar a proporcionar essa construção individual e interdisciplinar por meio de um ambiente virtual em que as relações com o outro não se realiza por completo. Assim, diante de novos desafios, não nos faltaram esforços para lançarmos novos objetivos relativos às aprendizagens ou conteúdos, bem como de conscientizarmos da necessidade do Replanejamento Curricular que alcançassem esses objetivos. Para isso, seguimos as orientações e continuamos com a retomada dos objetivos/conteúdos anteriores ao ano letivo vigente, considerados fundamentais para a consolidação das aprendizagens do estudante no ano em curso. Buscamos estratégias para alinhar os resultados apresentados no diagnóstico inicial da nossa realidade escolar, adequando intervenções que melhor se ajustem à progressão das aprendizagens.

11. PLANO DE AÇÃO DA INSTITUIÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PP

O Plano de Ação da Escola Classe 14 do Gama foi idealizado a partir das discussões suscitadas durante as coletivas e a reuniões de reformulação. Tais discussões nos levaram à reflexão da necessidade de formular nosso plano de ação, no qual apresentamos o planejamento das atividades a serem desenvolvidas pela equipe pedagógica e comunidade escolar durante todo o ano letivo. Mas antes de apresentar o nosso Plano de Ação, faz-se necessário conhecer alguns pilares da gestão escolar.

11.1. Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica é um dos pilares da educação que está mais próximo da realidade da sala de aula. Tem como foco principal o desenho do trabalho pedagógico que será desenvolvido pelos professores para garantir que o aprendizado dos estudantes seja significativo. Nesse sentido o gestor pedagógico da escola está sempre presente em todos os processos da aprendizagem e sempre atento às mudanças nas leis educacionais; documentos e diretrizes que norteiam a ação pedagógica. Durante o processo de transição para as aulas virtuais; foi necessário acompanhar todos os processos educacionais; as modificações nas ações pedagógicas; o replanejamento curricular, a inserção de novas leis e regulamentos, dentre outras mudanças que ocorrem em tempo real.

11.2. Gestão de Resultados Educacionais

A gestão de resultados educacionais refere-se ao desdobramento do monitoramento e da avaliação de desempenho da escola relacionado à aprendizagem dos alunos. De acordo com o Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar (Consed, 2007), ela “abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos alunos”.

Os indicadores de qualidade que norteiam essa gestão incluem:

- ✓ A avaliação e a busca contínua de melhoria do projeto pedagógico da escola;

- ✓ A análise, a divulgação e a utilização dos resultados obtidos;
- ✓ Os níveis de satisfação da comunidade escolar;
- ✓ A transparência de resultados.

11.3. Gestão Participativa

A Gestão Participativa visa incluir de forma ativa e colaborativa os indivíduos pertencentes à instituição nos processos de tomada de decisão e de desempenho de tarefas e atividades.

Na esfera da educação, essa forma de gestão tem como objetivo incluir toda a comunidade escolar – alunos, professores, funcionários e pais dos estudantes – nos processos de tomada de decisão, na programação de objetivos, na implementação de projetos escolares e no auxílio da execução de atividades conjuntas. Alguns segmentos são essenciais para que essa gestão seja de fato participativa:

11.3.1. Conselho Escolar

Esta instância, que suma importância para a comunidade escolar, é formada pelos diversos segmentos da comunidade escolar: professores, funcionários da escola, pais. Os membros que, direta ou indiretamente, estão ligados ao processo educacional.

Responsável pelo estudo e planejamento, debate e deliberação, acompanhamento, controle e avaliação das ações do dia-a-dia da escola tanto no campo pedagógico, articulando as ações, acompanhando os estudantes que estão nos Programas desenvolvidos no ambiente interno da escola, em relação ao seu rendimento escolar, quanto no administrativo e financeiro, direcionando o gasto das verbas federais, estaduais e municipais de modo a garantir a melhor aplicabilidade desses recursos. Erroneamente, muitas pessoas pensam que ele serve apenas para fiscalizar, conduzir a aplicabilidade dos recursos que chegam à escola.

- É constituído por pais, professores, funcionários, membros da comunidade e equipe gestora escola;
- Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do

ensino. Ele tem funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas;

- Entre as atividades dos conselheiros, regulamentadas pelo Regimento das escolas do DF/2011 estão, por exemplo, fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola e discutir o projeto pedagógico com a comunidade escolar.

11.3.1 Comunidade Escolar

A comunidade escolar deve estar sempre informada sobre as ações da escola e bem atuantes, para isso, a escola promove os encontros/reuniões. As reuniões acontecem durante todo o ano letivo, de acordo com o calendário da escola e, caso haja alterações, são comunicadas previamente, por meio de comunicados afixados na sala dos professores, nas agendas e cadernos das crianças ou informes administrativos nas reuniões coletivas. Segue abaixo, a descrição das reuniões previstas para o ano letivo de 2021.

- *Reunião de Pais e Mestres:* As reuniões serão bimestrais, para acompanhamento do desenvolvimento do estudante e apresentação do relatório avaliativo. Reuniões extras serão realizadas: Uma no meio do ano letivo e outra ao longo do ano, com toda a comunidade escolar.
- *Reunião Pedagógico-Administrativa:* Serão realizadas, às quartas-feiras. As coletivas consideram a pertinência dos procedimentos metodológicos adotados na condução compartilhada da ação formativa, assim, mostrou-se uma proposta alternativa adequada para a formação continuada de professores, pois possibilita o exercício e desenvolvimento da autonomia compartilhada e permite recuperar a prática do compartilhamento como espaço de formação e reflexão na Escola Classe 14 do Gama.
- *Atendimento Individual aos pais, mães ou responsáveis:* Será realizado sempre que necessário ou solicitado, juntamente com o professor e a direção da escola, serviço de orientação educacional, pedagogas ou professores da sala de recursos, em horários pré-determinados ou agendados pelos interessados.

Durante o período de aulas remotas todas as reuniões e atendimento ocorrerão de modo virtual, com a utilização do Meet ou outros recursos tecnológicos. Porém, a

escola também se prepara para o possível retorno presencial no ano de 2021, respeitando os protocolos de distanciamento e a quantidade de pessoas atendidas, podendo ocorrer por escalas.

11.4. Gestão de Pessoas

Assim como nas empresas, a Instituição Escolar também apresenta em sua estrutura pedagógica e administrativa suas metas e objetivos a serem alcançados, mas que para que tenha bom êxito nesses desafios, é de fundamental importância a atuação do gestor escolar.

O gestor escolar não é somente responsável pela parte administrativa com foco apenas na otimização de processos de fluxo de trabalho, bem como no planejamento estratégico da instituição. Ele também é um gestor de pessoas, sabendo liderar de forma segura e transparente, sabendo articular bem em todas as áreas da unidade escolar e saber influenciar a todos de forma positiva. Para isso, deve proporcionar um ambiente de trabalho propício à essas articulações, bem como respeitar cada pessoa na sua individualidade e saber conduzir variados grupos de forma homogêneas e segura.

Notamos grande diferença no nosso dia a dia a partir da aplicação do Plano de Ação, fato que facilitou e organizou não somente nosso trabalho, mas também dos professores, estudantes e funcionários. No decorrer do ano, poderemos realizar adaptações e alterações nas ações propostas, a fim de melhorar e/ou otimizar o desenvolvimento e resultados esperados.

Na LDB nº 9.394/96, em seu Art. 15, estabelece que “os sistemas de ensino assegurarão as unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.” Ao afirmar que à escola devem ser atribuídos progressivos graus de autonomia, reconheceu que não se trata de autonomia absoluta, mas que, mesmo parcial, deve progredir até um ponto que lhe garanta seu pleno funcionamento, nas suas múltiplas dimensões.

Sendo assim, a autonomia traz em seu conceito algumas características específicas, são elas: relacional, relativo e interdependente. E nesse sentido,

o conselho escolar é um importante instrumento de participação da comunidade, e deve ser o maior aliado do gestor na construção da autonomia financeira da escola.

11.5. Gestão Administrativa

A gestão administrativa escolar é a organização, direção e manutenção dos recursos da escola para, assim, produzir os melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, ela é a administração da escola de modo geral e a responsável por manter tudo funcionando normalmente.

Para garantir a excelência do ensino e das práticas pedagógicas é necessário que cada pilar da gestão escolar tenha suas responsabilidades bem definidas. No caso da gestão escolar administrativa, um de seus papéis nesse processo é a otimização dos recursos e a integração de todos os setores da escola. Um dos papéis da gestão administrativa nesse processo é a otimização dos recursos e a integração de todos os setores da escola, além das responsabilidades abaixo elencadas:

- ✓ Garantia do cumprimento de leis e diretrizes de ensino.
- ✓ Levantamento dos materiais que devem ser comprados.
- ✓ Inserção de tecnologia para otimizar os processos administrativos.
- ✓ Administrar os recursos da escola.
- ✓ Garantia do uso correto dos recursos disponibilizados.
- ✓ Cuidar da manutenção dos bens patrimoniais da instituição.
- ✓ Estar atento às necessidades de colaboradores, professores, pais e alunos.
- ✓ Definir, junto a outros pilares da gestão escolar, estratégia de captação de novos alunos e de retenção dos antigos.
- ✓ E muito mais...

Diante dos conceitos dos diversos tipos de gestão que compõe uma unidade escolar e seguindo suas especificidades, o Plano de Ação da Escola Classe 14 do Gama foi idealizado a partir das discussões suscitadas durante as coletivas e a reuniões de reformulação. Tais discussões nos levaram à reflexão da necessidade de formular nosso plano de ação, no qual apresentamos o planejamento das atividades a serem desenvolvidas pela equipe pedagógica e comunidade escolar durante todo o ano letivo.

Notamos grande diferença no nosso dia a dia a partir da aplicação do Plano de Ação, fato que facilitou e organizou não somente nosso trabalho, mas também dos professores, estudantes e funcionários. No decorrer do ano, poderemos realizar adaptações e alterações nas ações propostas, a fim de melhorar e/ou otimizar o desenvolvimento e resultados esperados

11.6. Plano de Ação da Escola

Plano de Ação da Escola				
Metas/Objetivos	Ações	Responsáveis	Cron.	Avaliação
Planejar as ações relacionadas a organização do trabalho pedagógico	Construir a PP da escola / Elaborar o Plano de Ação; Organizar o calendário anual com as atividades pedagógicas da escola.	Direção e coordenação	Anual	Avaliar a execução da PP por meio da observação diária do trabalho pedagógico da escola
Implementar a PPe acompanhar a execução do planejamento	Realizar Coordenações Coletivas quinzenalmente com os professores	Direção e coordenação	Anual	Discutir nas Coordenações Coletivas a execução da PP e reformular ações sempre que necessário
Acompanhar as atividades didático-pedagógicas	Realizar reuniões com os Coordenadores semanalmente (ou sempre que necessário)	Direção e coordenação	Anual	Discutir nas Coordenações Coletivas a execução do trabalho pedagógico
Acompanhar o rendimento dos estudantes para o replanejamento de ações interventivas	Realizar bimestralmente reuniões de Conselhos de Classe	Direção, coordenação professores, Sala de recursos, EEAA e OE	Anual	Verificar o rendimento e o desenvolvimento dos estudantes com base nos relatórios

Avaliar as atividades didático-pedagógicas	Realizar Coordenações Coletivas com professores e coordenadores (também individualmente, quando se fizer necessário)	Direção e coordenação	Anual	Avaliar por meio da observação diária o trabalho pedagógico dos professores (coletiva ou individualmente)
Estimular a utilização de metodologias diversificadas para melhor atender as diferenças individuais	Orientar e sugerir para as professoras metodologias diversificadas no trabalho pedagógico, principalmente para atender os ANEE"s	Direção, C coordenação, professores, Sala de recursos, EEAA e OE	Anual	Verificar o emprego das metodologias diversificadas no trabalho pedagógico
Desenvolver uma ação integrada com a EEAA, Sala de Recursos e Orientação Educacional	Apoiar as professoras no atendimento aos ANEE"s	Direção, coordenação, professores, Sala de recursos, EEAA e OE	Anual	Acompanhar a realização do atendimento aos ANEE"s e o suporte aos professores
Promover reuniões com Conselho Escolar e APM	Elencar prioridades na destinação das verbas públicas PDAF e PDDE, diante das necessidades	Direção	Anual	Acompanhar a aplicação das verbas públicas destinadas à escola
Zelar pela conservação e limpeza da escola	Acompanhar a manutenção de conservação e limpeza da escola realizada pelos funcionários	Direção	Anual	Verificar a limpeza e conservação do ambiente escolar
Zelar pelo patrimônio	Orientar funcionários e estudantes para a			Observar a postura de cuidado de

público da Instituição de Ensino	conservação do patrimônio da escola (mesas, cadeiras, etc.)	Direção	Anual	professores e estudantes para com o patrimônio escolar
Desenvolver o espírito de Equipe, e a parceria	Estimular por meio de texto, dinâmicas e por gestos (como pequenos lanches coletivos), um ambiente de interação	Direção	Anual	Discutir de forma democrática, sempre, com os profissionais da escola, todas as ações a serem realizadas
Propiciar um clima de cooperação, co responsabilidade e ajuda mútua	Organizar uma escala de substituição de professores (quando na ausência de algum)	Direção, Coordenação	Anual	Observar a responsabilidade e cooperação dos professores diariamente
Identificar as necessidades e prioridades da escola	Realizar reuniões para decidir de forma o dinheiro público vai ser utilizado (destinação conforme Ata)	Direção	Anual	Avaliar a aplicação das verbas públicas destinadas a escola
Atender as demandas de aquisição de bens e serviços	Realizar todos os procedimentos necessários	Direção	Anual	Acompanhar todo o processo para a aquisição de bens e serviços para a escola
Prestar contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes	Organizar toda documentação necessária para entrega na CRE	Direção	Anual	Verificar a documentação a ser entregue na CRE
Aplicação dos recursos	Aquisição dos bens e materiais necessários para o	Direção	Anual	Acompanhar a aquisição dos bens e serviços para atender as

	desenvolvimento do trabalho pedagógico			necessidades da escola
Envolver as famílias e demais membros da comunidade escolar	Propiciando um ambiente que valorize as relações interpessoais, entre todos os segmentos da comunidade escolar;	Direção, coordenação, professores, Sala de recursos, EEAA e OE	Anual	Envolver 100% das famílias dos estudantes
Avaliação institucional da unidade de ensino	Assegurar mecanismos diversificados de avaliação institucional com e por toda a unidade escolar	Direção, coordenação, professores, Sala de recursos, EEAA e OE	Anual	Avaliando regularmente a atuação da comunidade escolar
Garantir ao estudante o avanço nas suas hipóteses de escrita.	Acompanhando os níveis de desenvolvimento dos estudantes, através da aplicação do teste da psicogênese da escrita.	Direção, coordenação, professores	Anual	Análise de resultados alcançados.
Garantir atividades impressas aos estudantes que não tem acesso aos recursos tecnológicos	Imprimir as matrizes das atividades enviada por e-mail, duplicar e organizar de acordo com os segmentos.	Direção, Coordenação, Professores, Mecanografia, Monitores e	Durante o período de aulas remotas	Avaliação do Planejamento, Impressão e organização do material
Garantir a entrega dos materiais impressos de acordo com os protocolos de Saúde	Separar as atividades, estocá-las em sacos devidamente lacrados. Entregar aos responsáveis respeitando as regras de distanciamento.	Direção, Coordenação Professores Mecanografia e Apoio Administrativo	Durante o período de aulas remotas	Avaliação das quantidades de materiais entregues, bem como os cuidados com o armazenamento e a entrega final

Aumentar o Índice do IDEB	Atividades diversificadas, reagrupamento interclasse, Projeto Interventivo.	Direção, coordenação, professores,	Anual	Análise de resultados a partir dos dados PDE Interativo e dos outros levantamentos realizados pela SEEDF

11.7. Planejamento Anual – 2021

MARÇO	VALOR: AMIZADE		MC -
USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA-	03	Apresentação dos Professores	
	03 à 05	Encontro Pedagógico	
	08	Início do Ano Letivo de 2021	
	08	Dia da Mulher	
	08 a 12	Semana de Acolhimento / Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais especiais (Lei Distrital: 5.714/2016)	
	13	1º Reunião Geral de Pais/ Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar (Sábado)	
	15	Entrega de Atividades para Impressão	
	22 a 25	Entrega de Livros e Atividades Impressas	
	22 a 26	Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água (Lei Distrital:5.243/2013)	
	27	Dia Letivo Temático (Sábado)/Dia do Circo e Dia Mundial do Teatro	
	29	Entrega de atividades para Impressão	
ABRIL	VALOR: RESPEITO A VIDA		MC -
	02	FERIADO - PAIXÃO DE CRISTO	
	07	Dia de Formação para a Educação Infantil (horário de coordenação)	
	13	Entrega de atividades para Impressão/ Provas	
	18	Dia Nacional da Literatura Infantil e Dia de Monteiro Lobato	
	19	Dia do Índio	
	21	FERIADO TIRADENTES	
	27/04	Entrega de Atividades para Impressão	
MAIO	VALOR: ATITUDE		MC -

VALORIZAÇÃO DA VIDA	1º	FERIADO: Dia do Trabalhador
	03 a 07	Semana de Provas / Teste da Psicogênese
	03 a 07	Semana de Educação para a Vida (Lei 11.998/2009)
	08	SÁBADO — Dia Letivo/ Homenagem às Mães
	10 a 12	Conselho de Classe
	11	Término do 1º Bimestre
	12	Início do 2º Bimestre
	18	Entrega de atividades para impressão
	18	<i>Dia Nacional do Combate ao Abuso Sexual e Violência Infantil (Lei Federal n 9.970/2000)</i>
	24 a 28	Semana do Brincar (Lei 13.257/2016)
	29	Sábado Letivo - Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar – Todos contra a Dengue
JUNHO	VALOR: Responsabilidade	MC -
	01	Entrega de Atividades para Impressão
	03	Feriado de Corpus Christi /Dia Mundial do Meio Ambiente
	04	Dia Letivo Móvel – Atividades na Plataforma (26/06)
	15	Entrega de Atividades para Impressão
	19	Sábado Letivo
	29	Entrega de Atividades para Impressão
	29 e 01/07	Simulado DF -
	30	Dia de Formação para a Educação Infantil (horário de coordenação)
JULHO	VALOR: Amizade	MC -
	05 a 08	Semana de Provas
	10	Sábado Letivo – Reunião Bimestral de Pais
	12 a 14	Conselho de Classe/Semana de Relatórios
	16	Término do 2º Bimestre
	17 a 1º/08	Recesso Escolar
AGOSTO	VALOR: Sabedoria	MC -
	02	Início do 3º Bimestre
	03	Entrega de Atividades para Impressão
	11	Dia do Estudante
	17	Entrega de Atividades para Impressão
	17	Dia do Patrimônio Cultural
	25	Dia Distrital da Educação Infantil
	23 a 31	Início dos Estudos de Caso
	25	Dia Distrital da Educação Infantil (Lei 4.681/2011) e Estudos de Caso
	31	Entrega de Atividades para Impressão
SETEMBRO	VALOR: Respeito	MC - Todos
PROJETO INCLUSÃO:	06	Dia Letivo Móvel (Atividades na Plataforma) (14/08)

SocializAÇÃO/ Superação	07	TERÇA - FERIADO - Independência do Brasil
	13 a 17	Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF(Lei 1.433/97)
	15	Entrega de atividades /revisão
	21	Início Da Primavera/ Dia da árvore
	21	Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência
	25	Sábado Letivo - Referente ao DLM (1/11)
	28	Entrega de atividades para Impressão/provas
	30	DIA DO SECRETÁRIO
OUTUBRO	VALOR: Esperança MC -	
	04 a 08	Semana de Provas/ Teste da Psicogênese
	11 e 12	Antecipação do Dia do Professor e Dia da Criança
A CRIANÇA E O PROFESSOR	13 a 16	Conselho de Classe/Semana de Relatórios
	13	Término do 3º Bimestre
	14	Início do 4º Bimestre
	15	Dia do Professor
	19	Entrega de atividades para impressão
	23	Sábado Letivo Temático–Reunião de Pais - Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar
	25 a 29	Semana Distrital da Orientação Profissional
	25/10	Dia de Formação para a Educação Infantil (horário de coordenação)
	28	Dia do Servidor Público
	30	Dia do Merendeiro Escolar
NOVEMBRO	VALOR: Respeito ao próximo MC -	
	01	DLM (25/09)
Diversidade Raça e etnia	02	FERIADO (terça) - Dia de Finados
	06	DIA LETIVO TEMÁTICO/ Planejamento Pedagógico da Comunidade
	11	Dia Nacional contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei 5.933/2017)
	12	DIA DO GESTOR ESCOLAR
	15	FERIADO – (segunda)PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
	16	Entrega de provas na mecanografia
	20	Consciência Negra
	22 a 24	Semana de Provas dos 5º Anos
	22 a 26	Semana Maria da Penha
	24	Gestão Democrática
	29	(DLM) (04/12)
	30	FERIADO (segunda) -Dia do Evangélico
DEZEMBRO	VALOR: Solidariedade MC - TODOS	
	01	Conselho de Classe dos 5ºs Anos

NATAL	01 a 03	Semana de Provas
	04	Sábado Letivo - DLM Referente ao dia 29/11
	06 a 08	Conselho de Classe Final
	10	Reunião de Pais do 5º ano
	15	Distribuição de Carga Horária
	16 e 17	Aulas de reforço do 1ª ao 4ª ano
	18	REUNIÃO FINAL DE PAIS
	20 e 22	Movimentação de Professores
	22	Término do Ano Letivo de 2021
	23	Avaliação Final
	24 a 31	Recesso Escolar

OBSERVAÇÕES:

- Durante o período presencial, todas as segundas-feiras com as turmas reunidas no pátio da escola no momento da entrada é realizada a “Hora Cívica”.
- Semanalmente acontecem os reagrupamentos intra e interclasse, o reforço escolar no turno contrário e o projeto interventivo;
- Sempre que ocorre acidentes, indisciplina ou casos de doenças, a direção convoca imediatamente os pais, para que tomem ciência e providências. A ação é registrada no livro de ocorrências da escola e assinada pelos responsáveis;
- Há dois coordenadores pedagógicos, que acompanham o planejamento, realização das atividades e avaliação de aprendizagem.
- A escola conta com a participação de dois Monitores Sociais no suporte às atividades aos estudantes ANEE's;
- A cada início de bimestre é realizado o teste de diagnóstico, para verificar possíveis e esperados avanços. Ao final dos bimestres, os professores planejam uma avaliação de aprendizagem; também são realizados os conselhos de classe e a reunião de pais para entrega de resultados;
- A instituição considera que a parceria entre escola e comunidade é indispensável para a concretização de uma educação de qualidade. Neste sentido, são realizadas reuniões bimestrais com os pais e professores, além de atendimentos no período de coordenação pedagógica dos docentes. A colaboração das famílias também acontece por meio de participação em gincanas e eventos, com o intuito de conscientizá-los quanto à importância da

- participação da família na rotina escolar;
- A escola também conta com o Serviço de Orientação, da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem e atendimento da sala de recursos. O SOE visando amenizar as dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar. A EEAA atua intervindo de forma avaliativa, preventiva e institucional com os estudantes e professores. E AEE identificando, organizando e planejando de forma coletiva com o professor da sala de aula, através da seleção de estratégias, recursos e metodologias diversificadas, a melhoria da aprendizagem dos estudantes diagnosticados com DI e TEA;
 - A escola segue as Estratégias Didático-Pedagógicas para a Organização Escolar em Ciclos, com vistas a organizar e regularizar o fluxo de estudantes ao longo da escolarização, buscando abolir, por meio do compartilhamento de responsabilidades individuais e coletivas.

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A avaliação desta Proposta Pedagógica será realizada por meio de reuniões trimestrais de acordo com as necessidades e os interesses da comunidade escolar. Também serão utilizados os registros apresentados pelos professores, às sondagens e os diagnósticos dos avanços dos estudantes, reflexões sobre a prática de ensino com participação da comunidade escolar, sempre visando à qualidade de ensino. Segundo (Leite, 2005, p.11) é a consciência crítica que possibilita ao homem constituir-se como sujeito da história - sua e da humanidade ativo e transformador. O objetivo dessa ação é transformar, qualitativamente, a realidade que a escola pública vivenciada atualmente.

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao corpo docente definir critérios para replanejar as novas ações. Esta, por sua vez, irá impulsionar novas reflexões permanentes do educador sobre a realidade e acompanhamento passo a passo da construção do conhecimento. Sendo assim, a avaliação se torna um instrumento a serviço da aprendizagem, considerando que a mesma ocorre por meio da aquisição de competência e habilidades.

Partindo deste pressuposto, a avaliação do projeto deverá ser contínua, qualitativa e realizada com a participação de todos os envolvidos no Proposta

Pedagógica. Centrando-se na intenção de interpretar o andamento do projeto, redefinindo metas e processo, a partir dessa interpretação.

Dessa forma, a avaliação da Proposta Pedagógica desta unidade de ensino acontecerá ao longo de todo o ano letivo, nos dias reservados a Avaliação pedagógica, com datas estabelecidas no Calendário Escolar das escolas públicas do Distrito Federal, em que é prevista a participação de toda a comunidade escolar. Serão utilizados, nesses momentos, conversas, fichas, questionários e registros escritos como instrumento de diálogo entre os diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar, de forma a estabelecer um ambiente de reflexão e intervenção das ações pré-estabelecidas no presente projeto.

O espaço reservado à coordenação pedagógica também assume um importante papel nesse processo avaliativo, tornando-se um espaço aberto ao pensamento e reflexão das teorias e práticas adotadas, aqui, como norteadoras do processo educacional, por parte do corpo docente como um todo, que avalia e intervém, da melhor maneira possível, na estruturação, elaboração e cumprimento das propostas estabelecidas na PP.

O Conselho Escolar, Conselho de Classe, Unidade Executora/Caixa Escolar também são instrumentos utilizados no processo avaliativo do Proposta Pedagógica, uma vez que possibilitam a participação efetiva da comunidade escolar, visando à melhoria do processo educacional, interferindo de forma significativa nas ações realizadas ao longo do ano letivo. Esses “órgãos” se reúnem bimestralmente (no caso do Conselho de Classe), ou sempre que haja necessidade de sua intervenção no âmbito escolar, sendo suas ações interventivo-avaliativas registradas em atas e documentos próprios.

Vale ressaltar que toda etapa de acompanhamento e avaliação do Proposta Pedagógica se dará em momentos de participação de toda a comunidade escolar ou segmentos específicos, de acordo com a necessidade e especificidade educativa, visando à construção coletiva de nossa identidade enquanto instituição educacional que prima pela qualidade do ensino e construção gradativa do conhecimento por parte de nossos educandos, tornando-os cidadãos críticos e atuantes na sociedade. A avaliação é, assim, a peça-chave para qualquer proposta escolar inovadora.

13. PROJETOS E INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS

Ao elaborar nossos projetos pedagógicos, buscou-se superar as práticas habituais, monótonas, descontextualizadas do processo educacional por uma prática mais dinâmica, prazerosa e contextualizada, proporcionando situações de aprendizagem em que os alunos aprendam fazendo errando, acertando, pesquisando, levantando hipóteses, experimentando, investigando, refletindo, construindo, intervindo, concluindo com conteúdos diversificados, contextualizados, gerando situações de aprendizagem reais e significativas, trabalhando os conteúdos de forma interdisciplinar e contextualizada.

Abrantes aponta algumas características fundamentais do trabalho com projetos:

Um projeto envolve complexidade e resolução de problemas, possibilitando a análise, a interpretação e a crítica por parte dos alunos, isto é, a problematização dá subsídios para construir coletivamente uma questão que o grupo ou a classe debaterá, discutirá e irá fazer reflexões até chegar a novos conceitos ou construções de novos conhecimentos.

O envolvimento, a responsabilidade e a autoria dos alunos são fundamentais em um projeto – neste termo todos os envolvidos, professores e alunos encontram-se no mesmo patamar de conhecimentos, ninguém é dono do saber. Alunos e professores abandonam as velhas práticas, como alunos passivos, prontos à tudo receber e o papel de professores também muda como transmissor de conhecimentos, passando a ser um mediador no processo de construção do conhecimento com os alunos e não para os alunos.

A autenticidade é uma característica fundamental de um projeto – Nessa perspectiva, nenhum projeto é copiado, todos têm sua identidade, cada um é único, mesmo que seja duas turmas da mesma série, o projeto será diferente, pois as turmas são diferentes, cada turma tem o seu nível de aprendizagem.

Um projeto busca estabelecer conexões entre vários pontos de vista, contemplando uma pluralidade de dimensões – Os caminhos do aprendizado não são únicos, há várias formas de se chegar a um conhecimento e o projeto é uma proposta que garante esta flexibilidade e diversidade de atividades. Os alunos ao se vêem

diante de um problema significativo, defrontam-se com várias interpretações e com pontos de vistas diversos acerca da mesma questão.

13.1 HORA CÍVICA

➤ Justificativa

Muito se fala, no Brasil, da falta de civismo das crianças e jovens, porém há vários anos a educação não está mais voltada para esse fim. Criado no governo de Getúlio Vargas, em 1936, o costume de se executar o hino nacional nas escolas (públicas ou privadas) tinha como objetivo maior fazer com que os estudantes aprendessem a cantar o hino, além de servir como demonstração de amor à pátria.

Na EC14 a hora cívica é um momento muito importante não somente como ato de civismo, é um momento de acolhida e de aprendizagem, onde o estudante tem conhecimento das ações da escola durante a semana, dos avisos importantes (ações pedagógicas, reuniões, orientações, etc.), como também um momento de descontração.

➤ Ações

Toda segunda-feira no momento da entrada dos estudantes no pátio. Matutino às 7h30min e vespertino às 13h.

13.2. MOMENTO CIDADÃO

➤ Justificativa

A educação em valores que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas escolas, nas manifestações culturais, nos movimentos e organizações sociais, é uma questão fundamental da sociedade atual, imersa numa rede complexa de situações e fenômenos que exige, a cada dia, intervenções sistemáticas e planejadas dos profissionais da educação escolar.

Entre as diferentes ambiências humanas, a escola tem sido, historicamente, a instituição escolhida pelo Estado e pela família, como o melhor lugar para o ensino-aprendizagem dos valores, de modo a cumprir, em se tratando de educação para a vida em sociedade, a finalidade do pleno desenvolvimento do educando, seu preparo

para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho.

Sendo assim, cabe às instituições de ensino a missão de ensinar valores no âmbito do desenvolvimento moral dos educandos, através da seleção de conteúdos e metodologias que favoreçam temas transversais (Justiça, Solidariedade, Ética etc) presentes em todas as matérias do currículo escolar, utilizando-se, para tanto, de projetos interdisciplinares de educação em valores, aplicados em contextos determinados, fora e dentro da escola.

➤ **Metodologia**

A educação em valores está presente em todas as disciplinas do currículo escolar. Para educar em valores, é necessário que o professor organize seu plano de ensino em atividades lúdicas, reflexivas e conceituais sobre temas transversais.

Nessa perspectiva, o projeto “Momento Cidadão” contempla mensalmente, atividades socioculturais e artísticas relacionadas aos valores sociais e aos temas transversais. Durante o mês temático as turmas estudam, de forma multidisciplinar e transdisciplinar, o valor temático estabelecido e no final de cada mês, as turmas se reúnem no pátio para socializarem as atividades realizadas e a *turma responsável* faz uma apresentação artística como uma encenação de uma peça teatral ou cantar uma música.

CRONOGRAMA TEMÁTICO

MÊS	TEMA/VALOR	TURMA RESPONSÁVEL
FEVEREIRO	TEMA: amizade Valor: direito a felicidade	Todos
MARÇO	Tema: uso sustentável da água Valor: alegria	5º ano
ABRIL	Tema: Viva o Livro e a Leitura Valor: Verdade	4º ano
MAIO	Tema: Valorização a vida Valor: Atitude	Todas as turmas
JUNHO	Tema: Preservação do Meio Ambiente Valor: Responsabilidade	3º ano
JULHO	Tema: Olimpíadas – Esporte e Lazer	Todas as turmas

	Valor: Amizade	
AGOSTO	Tema: folclore brasileiro Valor: sabedoria	Todas as turmas
SETEMBRO	Tema: Direitos humanos Valor: Honestidade	2º ano
OUTUBRO	Tema: diversidade humana - inclusão Valor: esperança	1º ano
NOVEMBRO	Tema: Diversidade – Raça e Etnia Valor: Respeito ao próximo	Todas as turmas
DEZEMBRO	Tema: Natal Valor: solidariedade	Todas as turmas

13.3. VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS

➤ Justificativa

As atividades extracurriculares são fundamentais para a formação integral dos estudantes. Toda escola precisa ensinar as disciplinas básicas e oferecer atividades complementares, como por exemplo passeios, as atividades culturais - como visita a museus, passeio a lugares históricos ou ida ao teatro - ampliam a visão de mundo e a bagagem de conhecimentos do estudante, pois ajudam, entre outras coisas, na visualização e aplicação de conceitos teóricos, como quando as crianças vão visitar uma fábrica ou uma região estudada em geografia. São também importantes para a socialização - as crianças podem conviver em ambientes e situações desvinculadas do ambiente de sala de aula - e para a motivação, porque faz com que os estudantes voltem do passeio com mais desejo de continuar aprendendo sobre os temas.

Para que os objetivos pedagógicos sejam alcançados e a atividade conte como dia letivo, os passeios não podem ser simples atividades de lazer (como uma excursão para um parque de diversões) e devem ser bem planejados. "Não vejo sentido em a escola organizar passeios de lazer. Passeios assim não podem contar como dia letivo", afirma Rita Dalpiaz, professora do curso de pedagogia da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). "A atividade pode ser considerada letiva quando tem um objetivo pedagógico. Os pais devem verificar na comunicação enviada pela escola qual é o objetivo proposto. Para que a criança aprenda no passeio, o planejamento é

fundamental. Tudo precisa ser muito bem preparado para que o estudante entenda o que vai ver e para que aquela experiência faça sentido. Mesmo a convivência e a socialização têm também implicações educacionais", complementa Andrea Ramal.

➤ **Metodologia**

Durante o ano letivo, os estudantes participarão de atividades extraclasse relacionada aos conteúdos e temáticas previamente estudados em sala de aula. As visitas, passeios e eventos serão previamente agendadas e a fim de possibilitar todos os estudantes de participarem.

Mês	Atividade	Público
MARÇO	Excursão para o Teatro/Circo	1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos
ABRIL	Excursão ao Catetinho	1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos
MAIO	Caminhada da Paz	1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano
	Excursão ao Museu de Valores	4º e 5º ano
	Caminhada Faça Bonito	1º, 2º, 3º
JUNHO	Excursão para o Teatro	1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano
JULHO	Excursão ao Zoológico de Brasília	1º, 2º e 3º
SETEMBRO	Excursão para o Cinema	1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano
OUTUBRO	Excursão ao Parque da Cidade	1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano
NOVEMBRO	Excursão para o cinema	1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano

Observação: Durante o período de aulas remotas, as Vivências Pedagógicas foram suspensas, podendo ser retomadas quando devidamente liberadas e autorizadas seguindo todos os protocolos de distanciamento.

13.4. LIÇÃO DE CASA

➤ **Justificativa**

A lição de casa é importante para pais, estudantes e professores. Para o estudante, é fundamental porque faz com que ele enfrente desafios pedagógicos fora do contexto escolar, além de ajudá-lo a construir uma autonomia, a estabelecer uma rotina e a melhorar a capacidade de organização.

Para o professor, é uma atividade útil porque lhe permite verificar quais são as dificuldades e deficiências dos estudantes e, conseqüentemente, tentar saná-las com atividades de reforço. Para os pais, é uma maneira de acompanhar o que está sendo ensinado na escola do filho.

Especialistas classificam a lição de casa em três tipos diferentes:

- Lição que sistematiza conhecimentos: é o tipo de lição mais comum. Nessa modalidade, o estudante faz exercícios, sozinho. Analisando as respostas, o professor verifica quais são os principais problemas individuais e coletivos da turma e pode reforçar os conteúdos em que os estudantes apresentam mais dificuldades.

- Lição preparatória: é a lição que introduz um novo tema. Antes de começar a trabalhar um novo tema, o professor pode pedir, por exemplo, que os estudantes leiam notícias de jornais relacionadas ao assunto. Assim, antes de introduzir o novo conteúdo, ele sonda o que os estudantes já sabem sobre ele.

- Lição de aprofundamento: é a lição em que o estudante aprofunda os temas já estudados por meio de trabalhos mais longos. Pode ser uma pesquisa sobre determinado assunto ou a apresentação oral de um trabalho.

➤ **Metodologia**

Todos os dias de segunda a quinta-feira todos os estudantes levam para casa uma atividade voltada para os assuntos estudados ao longo da semana e/ou alguma atividade voltada para uma dificuldade específica encontrada nesse processo.

No dia seguinte o professor(a) fará a correção e as intervenções necessárias quanto ao desempenho do estudante que recebe no cartaz central na sala: sinal verde quando realiza a atividade integralmente, sinal amarelo quando realiza a atividade parcialmente e sinal vermelho quando não realiza a atividade por fatores externos. Ao final de cada semana, cada professor bonifica os estudantes que se saíram bem nas realizações das atividades de casa.

13.5. TESTE DA PSICOGÊNESE

➤ **Justificativa**

O princípio de que o processo de conhecimento por parte da criança deve ser gradual corresponde aos mecanismos deduzidos por Piaget, segundo os quais cada salto cognitivo depende de uma assimilação e de uma reacomodação dos esquemas internos, que necessariamente levam tempo. É por utilizar esses esquemas internos, e não simplesmente repetir o que ouvem, que as crianças interpretam o ensino recebido.

No caso da alfabetização, isso implica uma transformação da escrita convencional dos adultos. Para o construtivismo, nada mais revelador do funcionamento da mente de um estudante do que seus supostos erros, porque evidenciam como ele “releu” o conteúdo aprendido. O que as crianças aprendem não coincide com aquilo que lhes foi ensinado.

Com base nesses pressupostos, Emilia Ferreiro critica a alfabetização tradicional, porque julga a prontidão das crianças para o aprendizado da leitura e da escrita por meio de avaliações de percepção (capacidade de discriminar sons PARA PENSAR e sinais, por exemplo) e de motricidade (coordenação, orientação espacial etc.). Dessa forma, dá-se peso excessivo para um aspecto exterior da escrita (saber desenhar as letras) e deixa-se de lado suas características conceituais, ou seja, a compreensão da natureza da escrita e sua organização. Para os construtivistas, o aprendizado da alfabetização não ocorre desligado do conteúdo da escrita.

➤ **Metodologia**

O Teste da Psicogênese é aplicado cinco vezes ao longo do ano. A primeira vez no início do ano letivo, em caráter de sondagem inicial e posteriormente ao fim de cada bimestre. O teste é aplicado pelo professor regente juntamente com a coordenação pedagógica. Cada turma recebe um teste específico voltado para aos níveis de dificuldade na língua escrita.

Cada estudante faz o teste individualmente. Enquanto a turma se encontra envolvida com jogos recreativos o professor, em um outro ambiente tranquilo vai proceder o teste que deve constar de 4 (palavras) e uma frase. O ditado é iniciado por uma palavra polissílaba, seguida de uma trissílaba, de uma dissílaba e, por último,

de uma monossílaba – sem dar ênfase á separação de sílabas ao ditar. De acordo com as orientações de Emília Ferreiro, que as palavras sejam do mesmo campo semântico.

Com fundamento nas conclusões de Emília Ferreiro, na construção da escrita pela criança, fica claro que a criança constrói conhecimentos dentro do seu contexto de vida, em outras palavras, através de experiências vivenciadas e de de alguma forma significativas. Por isso, o Teste da Psicogênese também se torna uma ferramenta diagnostica utilizada pela Escola Classe 14 do Gama.

13.6. REAGRUPAMENTO INTERCLASSE

➤ Justificativa

O reagrupamento é um princípio do Bloco Inicial de Alfabetização que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes. É uma estratégia pedagógica que visa o avanço contínuo das aprendizagens, a partir das necessidades de cada estudante.

O professor é visto, então, como facilitador no processo de busca de conhecimento que deve partir do aluno. Cabe ao professor organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais. (BRASIL, 2001, p. 31).

A Escola Classe 14 do Gama realizará o reagrupamento Intraclasse e o Intercalasse durante o todo ano letivo. O trabalho com reagrupamento não tem como objetivo buscar a homogeneidade das aprendizagens, mas a necessidade de diferenciação e individualização promovendo ações voltadas para as reais necessidades dos estudantes.

Reagrupamento interclasse - Os grupos são formados de acordo com as áreas de conhecimento e a atividade a ser desenvolvida, podendo ter professores diferentes para cada grupo de estudantes. Nesta modalidade de reagrupamento, cada estudante pertence a grupos de acordo com as atividades que compõem seu percurso ou itinerário formativo, definido com o professor, após a avaliação diagnóstica que considere todas as informações levantadas pelo professor, inclusive por meio da avaliação informal.

Reagrupamento intraclasse com equipes fixas - Esta modalidade de reagrupamento ocorre com estudantes de uma mesma turma, distribuídos em grupos de cinco a sete estudantes, durante um período definido pelo professor. Cada professor pode definir junto aos estudantes a forma como eles podem desempenhar funções determinadas de acordo com a sua capacidade de atuação autônoma nos grupos (secretário, coordenador, redator, relator), e que podem ser alternadas para que todos exerçam diferentes funções durante o ano letivo. As funções das equipes fixas no reagrupamento intraclasse são: organizativa, favorecendo as funções de controle e gestão da turma; de convivência ao proporcionar aos estudantes um grupo afetivamente mais acessível que permita relações pessoais e a integração de todos.

Reagrupamento intraclasse com equipes flexíveis - Implica na constituição de grupos de dois ou mais componentes com o objetivo de desenvolver uma determinada atividade. Os dados da avaliação diagnóstica podem indicar a forma de composição dos grupos, sendo com componentes que apresentam a mesma necessidade de aprendizagem ou com estudantes que não apresentam a mesma necessidade de aprendizagem e que poderão atuar como auxiliares do professor.

➤ **Metodologia**

O planejamento das atividades será realizado pelos professores, coordenadores e supervisores nos momentos de coordenação pedagógica, a partir de objetivos definidos, que estabeleceram critérios intencionais. Os mesmos serão responsáveis pelas aulas.

O reagrupamento será realizado no mesmo período de aula das crianças. Será realizado uma vez por semana sequências didáticas, a partir de um tema serão traçadas as estratégias de ensino com foco principal aos gêneros textuais com as turmas de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano dos turnos matutino e vespertino.

Ao final de cada sequência realizaremos um novo teste da psicogênese, como forma de diagnóstico e avaliação do trabalho realizado. Faremos a análise dos gráficos dos resultados e reagruparemos conforme nível de dificuldade.

13.7. PROJETO INTERVENTIVO

➤ Justificativa

Segundo documentos norteadores (DISTRITO FEDERAL, 2006, p. 24 apud VILLAS BOAS, 2010, p. 41), o objetivo do projeto interventivo é “promover o repensar de concepções e práticas pedagógicas, que atenda aos estudantes da etapa III com defasagem idade/série.” Somente 2009, o PI foi estendido aos estudantes dos anos iniciais do EF, do 1º ao 5º ano, que estejam apresentando performances aquém das metas de aprendizagens previstas para cada ano, o que já inclui os estudantes com defasagem idade/série, que estiverem nesta situação. Ou seja, os dados avaliativos que indicam onde se encontram os esquemas de pensamento do estudante, sobre o que se quer que ele aprenda, servem como base para o planejamento de intervenções intencionais planejadas, coletivamente, em favor da aprendizagem de todos os estudantes que a ele são encaminhados.

Ainda segundo o autor, no trabalho individualizado é preciso identificar as necessidades de aprendizagens dos estudantes para possibilitar a formação de grupos com necessidades similares que serão atendidas por meio de atividades diversificadas.

“O Projeto Interventivo compõe-se de quatro momentos: identificação ou problematização; elaboração do projeto; desenvolvimento; sistematização da avaliação das atividades do projeto nos períodos definidos pela escola. Esses quatro momentos mantêm relações de interdependência, isto é, não acontecem isoladamente. A avaliação está presente em todos eles. Articulada aos objetivos do projeto, é o seu fio condutor. Por meio dela se obtêm informações importantes sobre as aprendizagens de cada estudante e sobre a relevância do projeto.” (VILLAS BOAS, 2012).

Projeto Interventivo é uma estratégia pedagógica que se destina aos estudantes com defasagem idade/série e/ou necessidades de aprendizagem. Para tanto, é necessária a construção de um projeto que sua execução, contemple o contexto/ realidade de cada Instituição Educacional.

➤ Metodologia

O Projeto Interventivo constitui uma estratégia pedagógica da Escola Classe 14 do Gama. Acontece uma vez por semana no contra turno das aulas regulares e é destinado ao grupo de estudantes para atendimento às suas necessidades específicas

de aprendizagem por um período determinado, ou seja, à medida que forem superadas as dificuldades, os estudantes deixarão de fazer parte do projeto.

Por isso, o Projeto Interventivo tem como objetivo principal sanar essas necessidades assim que surgirem, por meio de estratégias diferenciadas. É uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica de atendimento individualizado, não prescindindo do planejamento e do trabalho em equipe pelos professores e de práticas avaliativas formativas.

13.8. ESCOLÍMPIADAS

➤ Justificativa

O Esporte tem adquirido ao longo das últimas décadas uma posição de destaque no cenário educacional. É papel da escola primar pela qualidade de vida e pela saúde do estudante oferecendo aos mesmos mecanismos de caráter esportivo que possam motivá-los a fazerem uso do esporte como uma prática diária que propicie o bem-estar físico, mental e social.

Já é considerado como referência nesta Instituição de Ensino, a realização deste projeto que envolve e anima professores e estudantes que juntos lutam pela realização de um trabalho de caráter competitivo, mas que sobretudo prevê a integração e a socialização dos estudantes construindo assim seres mais humanos e felizes.

➤ Metodologia

Para que o desenvolvimento do projeto alcance os objetivos propostos serão realizadas atividades específicas divididas em etapas direcionadas.

- a) AULAS EXPOSITIVAS - Essencial para apresentar um tema, sintetizar informações já trabalhadas ou fechar um conceito, a aula expositiva é o momento em que o professor tem a palavra. Assim, durante as aulas os estudantes terão acesso, por meio de atividades e rodas de conversas, a informações sobre as regras dos jogos, o respeito ao próximo, como torcer, competir e ao mesmo tempo se divertir.

- b) TREINAMENTO – Durante as semanas que antecedem o dia dos jogos, seja na recreação por série ou em momentos específicos, cada professor(a) ficará responsável por montar e treinar os respectivos times que representarão a turma no torneio.
- c) TORNEIO – Após o período de treinamento, no dia estabelecido pelo cronograma, as turmas se enfrentarão em jogos dispostos em tabela divididos em dois grupos: Grupo A – 1º e 2º anos e Grupo B – 3º, 4º e 5º anos, onde cada turno terá suas disputas e premiações individuais, sendo as modalidades: Futsal, queimada, atletismo (corrida), dama, e xadrez.

13.9. SACOLA LITERÁRIA

➤ Justificativa

Sabendo que o estudante tem pouco contato com a leitura em seu ambiente familiar, apresentando, na escola, dificuldades de aprendizagem decorrentes dessa carência, faz-se, então, necessário a realização de um trabalho que desperte o gosto e o hábito da leitura, condição indispensável ao desenvolvimento social e à realização individual do educando.

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos estudantes do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos estudantes, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

➤ Metodologia

No decorrer deste ano letivo, os estudantes levarão para casa a Sacola Literária com o objetivo de facilitar o acesso à leitura e a aplicação dos conteúdos estudados em sala de aula para todos os membros da família.

Trata-se de uma dinâmica lúdica de incentivo à leitura dos diversos gêneros literários, onde os estudantes levarão para casa uma sacola contendo livros de

histórias infanto-juvenis, contos, crônicas, gibis, poesias, jornais, revistas, onde tanto os estudantes como a família poderão interagir com a leitura e escrita.

Cada estudante levará para casa, em dia definido em sala com o(a) professor(a), a Sacola Literária contendo um livro e o Caderno de Registros da turma. O estudante juntamente com sua família deverá fazer a leitura do livro como também escolher e realizar uma das atividades listadas. No dia seguinte a Sacola retorna para a escola, onde o estudante irá compartilhar como foi a experiência.

O trabalho dos pais é acompanhar o que seu(sua) filho(a) aprendeu de diferente e fazer o registro no caderno que acompanha as tarefas. A ideia é aproximar as crianças e seus familiares do ato de realizar as atividades propostas para casa e iniciar um trabalho em torno da responsabilidade compartilhada.

13.10. PROJETO CLUBE DE XADREZ

➤ Justificativa

Hoje a concentração, a atenção e o raciocínio são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. Por isso o jogo de xadrez tem se mostrado uma excelente ferramenta pedagógica, que dialoga com diversas áreas do conhecimento. Com a introdução desse esporte no âmbito educacional almeja – se que o estudante chegue a um raciocínio mais apurado, fazendo análises e comparando diferentes métodos e processos possíveis na vida acadêmica e social. O Xadrez tem um papel fundamental na área da matemática. Sendo utilizado com o objetivo de incrementar o pensamento matemático: calcular, identificar, analisar, decompor e valorar. Outro aspecto trabalhado é o comportamento do enxadrista (estudante), a sua atitude durante uma partida e após ela. Será estimulado que o estudante se porte como um enxadrista, que jogue em silêncio, concentrado e respeite o adversário.

➤ Objetivo Geral

Expressar de forma teórica e prática a importância do xadrez na tomada de decisões de uma forma reflexiva na vida acadêmica e social.

➤ Objetivos Específicos

- ✓ Oferecer aos estudantes a história do xadrez, fundamentos e regras do jogo fomentando o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo;
- ✓ Exercitar através das aulas de xadrez os seguintes conceitos: atenção, concentração, raciocínio, imaginação, paciência, autocontrole, criatividade, inteligência, memória, entre outros;
- ✓ Apontar o xadrez como um esporte não discriminatório;
- ✓ Exercitar o espírito esportivo entre os enxadristas (estudantes);

➤ **Público-alvo**

- ✓ Estudantes de 3º, 4º e 5º anos, professores e toda comunidade escolar.

➤ **Metodologia:**

Esse projeto iniciará com a história de como surgiu o xadrez no mundo. Primeiramente toda a parte teórica com a história do xadrez, fundamentos, regras, atividades lúdicas de pintura, recorte e colagem, além de atividades diversificadas para que os estudantes tomem gosto por esse esporte e daí passarão para a parte prática. Apresentaremos vários tipos de tabuleiros como: tabuleiros de vidro, plástico, magnético, infantis, entre outros. Com a prática trabalharemos com os estudantes alguns combinados básicos como:

- Importância do xadrez na vida dos enxadristas;
- Respeito ao seu adversário;
- Zelo e cuidados com o jogo (esporte);
- Regras do xadrez;
- Utilização da lousa, Datashow e vídeos para esclarecimentos e enriquecimentos das aulas;

➤ **Recursos:**

- ✓ Humanos:
 - Professor regente, professores, coordenadores pedagógicos e estudantes.

✓ **Materiais:**

- 15 tabuleiros de Xadrez, Datashow, pincel de quadro branco e lousa.

➤ **Avaliação**

A avaliação e o seu acompanhamento será realizado através da observação e orientação direta feita pelo Professor regente inserido no projeto de xadrez. Além da colaboração da coordenação, professores regentes e direção da escola.

➤ **Cronograma**

As aulas acontecerão uma ou duas vezes por semana dentro de uma grade horária com a duração de 1h. Sendo que estas aulas acontecerão durante todo o ano letivo.

13.11. PROJETO LIED - LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA EDUCACIONAL

➤ **Justificativa**

Atualmente a informação no campo da Informática é algo que está sujeito a mudanças em pouco tempo. O que acontece agora pode ser outra coisa daqui alguns minutos ou até mesmo segundos, a escola não pode ficar de “fora” desse contexto digital. Portanto o ambiente escolar deve propiciar aos estudantes o que o mundo lá fora proporciona – a informação minuto a minuto, segundo a segundo. Além de fixar e enriquecer o conhecimento dos estudantes em todas as áreas do conhecimento, essa ferramenta faz a diferença na vida de milhões de pessoas no mundo. O governo Federal e a SEEDF na medida do possível vem expandindo seu processo de "Inclusão Digital", desta forma devemos conduzir nossos estudantes acerca das novas tecnologias que a escola dispõe; "[...] o acesso à rede mundial de Internet melhora em 5,5 pontos no desempenho dos alunos (Revista Nova Escola, p. 24, 2007)" já que a Informática é uma das áreas que mais cresce em todo o planeta, os educandos devem estar preparados e capacitados para as transformações que o mundo vem sofrendo compreendendo melhor o progresso no qual a humanidade está inserida.

➤ **Objetivo Geral**

- ✓ Possibilitar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos estudantes.

➤ **Objetivos Específicos**

- ✓ Oferecer aos estudantes e a comunidade escolar o acesso às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social;
- ✓ Manusear a ferramenta (computador) como um instrumento a mais que contribua no processo de ensino e aprendizagem para os estudantes e comunidade escolar.

➤ **Público-alvo**

- ✓ Estudantes, professores e toda comunidade escolar.

➤ **Metodologia**

O desencadear das atividades no Laboratório de Informática iniciará diretamente ligado ao desenvolvimento dos estudantes nas atividades básicas na área de informática. Podemos citar algumas atividades básicas:

- Importância da ferramenta (computador) na vida das pessoas;
- Zelo e cuidados com a máquina;
- Pesquisa em sites utilizando a Internet;
- Digitação e formatação de textos;
- Montagem de slides;
- Montagem de gráficos e tabelas;
- Jogos interativos na área de alfabetização para as turmas do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização);
 - Jogos interativos na área da matemática e raciocínio lógico para as turmas do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização);
 - Jogos interativos na área de ortografia para as turmas de 4º e 5º anos;
 - Jogos interativos na área da matemática e raciocínio lógico para as turmas de 4º e 5º anos;
 - Outras atividades utilizando a ferramenta digital. OU também possibilitará as seguintes situações:

- Oferecer ao professor regente mais uma ferramenta para execução de projetos pedagógicos, interdisciplinares ou não, priorizando a participação dos estudantes na concretização de suas aulas;
- Favorecer a comunidade escolar na utilização de recursos que ampliem as formas de acesso à pesquisa, ao conhecimento e à comunicação;
- Reconhecer o Laboratório de Informática como sala de aula para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;
- Oportunizar o acesso às informações, estabelecendo relações com temas relativos à educação;
- Preparar o indivíduo para que seja crítico na construção do conhecimento;
- Conduzir o uso da internet com discernimento e responsabilidade para crescimento do conhecimento acadêmico;
- Zelar pelo espírito colaborativo na construção do conhecimento em atividades coletivas.

➤ **Recursos:**

✓ Humanos:

- Professor de Informática ou professor readaptado, professores regentes, coordenadores pedagógicos e estudantes.

✓ Materiais:

- Laboratório de Informática já instalado com 17 máquinas em rede com acesso internet, máquina fotográfica, Data show e impressora.

➤ **Avaliação**

A avaliação do funcionamento do Laboratório de Informática e o seu monitoramento serão realizados através da observação e orientação direta, feita pelo

Professor que atuará no projeto no Laboratório de informática, além dos professores regentes, coordenação, direção da escola e estudantes.

➤ **Cronograma**

O desenvolvimento das atividades que ocorrerão no Laboratório de Informática irá se adequando às necessidades dos estudantes, professores e comunidade escolar. Essas atividades acontecerão durante todo o ano letivo.

13.12. PROJETO SALA DE LEITURA

➤ **Justificativa**

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Faz-se entanto necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania.

A leitura nunca se fez tão necessária nos bancos escolares. De um lado há o aumento nas fontes de pesquisa e uma crescente preferência pelo construtivismo. De outro lado, vemos a grande dificuldade de nossos alunos em compreender questões eliminatórias no vestibular onde só se obtêm êxito quem tiver por hábito se atualizar através de jornais, revistas e livros. Através da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

Neste sentido pensamos ser dever, de nossa instituição de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da

importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização.

Sabemos que, do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Daí a nossa certeza que este projeto contará com o apoio de todos os professores, independente da disciplina que lecionam, pois, a equipe docente tem plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social.

Assim estimulando a leitura, faremos com que nossos alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte totalmente novo.

➤ **Objetivo Geral**

- Incentivar e estimular o prazer e o interesse pelo mundo da leitura, levando-os a perceberem as imensas possibilidades de um texto e tudo que nele está contido de conhecimento, sabedoria e informação.

➤ **Objetivos Específicos**

- Promover e incentivar o gosto pela leitura e pelos estudos;
- Facilitar o acesso ao acervo literário da escola, as revistas e aos jornais locais;
- Propiciar práticas de leitura numa perspectiva lúdica e interdisciplinar;
- Melhorar os resultados de aproveitamento do rendimento escolar;
- Estimular o raciocínio, a linguagem, a escrita e a atenção;
- Enriquecer a vivência, a convivência e a cidadania.
- Mobilizar a **energia criativa** e expressiva da comunidade escolar, motivando professores a escolher um ou mais textos literários de autores locais, nacionais ou estrangeiros como ponto de partida para desenvolver atividades variadas em suas disciplinas ou em propostas interdisciplinares;

- Valorizar e divulgar os trabalhos realizados na biblioteca e salas de aula, gerando intercâmbios de ideias e ações, por meio do **Circuito de Leituras**.

➤ **Metodologia**

Iniciar o dia da leitura na escola, através de algumas ações de motivação sobre a importância da leitura. O cronograma para o dia de leitura é pré-definido pela equipe pedagógica e repassado aos alunos e professores, ocorrendo semanalmente. Os alunos serão incentivados a trazerem material do seu interesse para leitura neste dia. Ao mesmo tempo, os professores poderão oferecer aos alunos, gêneros de leitura variados: poesia, piada, contos, literatura infanto-juvenil, histórias em quadrinhos, artigos informativos etc. e/ou dirigir a aula de leitura a um tema específico.

Na preparação do Circuito de Leitura, sugere-se que a escola analise o seu próprio espaço físico, buscando alternativas inusitadas para expor/apresentar os trabalhos dos alunos. Salas de aula, pátio, quadra, paredes, árvores, escadas, janelas, corredores, portas, portões, grades, tetos, muros ou pilastras podem se transformar em espaços artísticos.

O Circuito de Leitura não é a culminância do projeto, mas uma pausa para fruir a produção artística dos alunos, para trocar ideias, refletir sobre o trabalho realizado e as práticas de leitura, assim como também para impulsionar a continuidade das ações nas salas de aula e na biblioteca nos meses seguintes.

1ª Etapa: Elaboração do Projeto e Preparação

Preparação do carrinho da Leitura com enfeites de personagens dos Clássicos da Literatura; Seleção dos materiais: livros, gibis, revistas Ciência Hoje das Crianças, jornais locais, fichas de leitura e um caderno para registro de empréstimos; - Elaboração do horário de atendimento para cada turma do ensino fundamental (séries iniciais) - Matutino e Vespertino.

2ª Etapa: Motivação para o desenvolvimento do projeto

- Apresentação do Vídeo: A menina que odiava livros -8 minutos.
- Clip musical: O mundo da Leitura – 3 minutos
- Clip musical: A importância do ato de ler – 5 minutos

- Slide de frases de grandes pensadores sobre a importância da leitura

3ª Etapa: Ações

Serão desenvolvidas as seguintes atividades

- Produção de Murais: “Li, gostei e recomendo”;
- Rodas de leituras;
- Dramatizações;
- Fantoches;
- Leitura livre;
- Fichamento;
- Interpretação oral;
- Leitura compartilhada em voz alta;
- Audição de histórias em CDs e DVDs;
- Declamações de poesias;
- Reescrita de histórias;
- Produção de textos;
- Adivinhas
- Parlendas;
- Confeção de mini livros;
- Dobraduras;
- Recorte e colagens,
- Palavras cruzadas;
- Charadas;
- Caça palavras;
- Pinturas;

4ª Etapa: Culminância

Será organizada uma exposição por bimestre. Cada turma escolherá uma atividade que foi desenvolvida para apresentar.

➤ Recursos

- ✓ **Recursos humanos:** disponibilizaremos para a realização do plano de ação a participação ativa dos alunos, da colaboração da direção e de toda a equipe pedagógica.
- ✓ **Recursos materiais:** textos diversos, livros, revistas, jornais, música, vídeos, periódicos, cartolina, pincel atômico, lápis colorido e giz de cera, tintas: guache, glitter e relevo (cores diversas), pincéis, papel (A4, ofício, camurça, crepom, cartão, etc.; cores diversas) etc..

➤ **Cronograma**

O Projeto de Leitura acontecerá durante o ano letivo, sendo uma aula de leitura semanal, sempre intercalada para que não seja interferido nas disciplinas, bem como em seus conteúdos.

➤ **Avaliação**

A leitura como facilitadora do processo ensino e aprendizagem e como meio de melhorar os resultados de aproveitamento do rendimento escolar.

O trabalho contínuo, integrado e articulado dos educadores possibilita que a literatura dialogue com várias outras linguagens, o que dá origem a exposições de livros e de artes visuais, apresentações de dança, música, teatro, contação de histórias, piqueniques e chás literários, saraus de poesias, além de bate-papos com escritores, dentre outras atividades.

Enfim, o comprometimento dos educadores, o envolvimento dos alunos, os trabalhos produzidos e os diálogos interescolares que se estabeleceram comprovam que a escola pode ser núcleo ativo de criação e difusão cultural, compondo, assim, uma trama viva e inventiva de bons leitores.

13.13. PROJETO DE TRANSIÇÃO

Justificativa

Geralmente as novas etapas de nossas vidas podem causar expectativas e angústias, e no processo de transição escolar não é diferente. E a nossa realidade de

mudança de modalidade de ensino dos anos iniciais para os anos finais do ensino fundamental é bastante “brutal”. Este nosso projeto tem a finalidade de proporcionar aos estudantes do 5º ano o entendimento da logística de práticas pedagógicas diversificadas de acordo com as disciplinas do currículo em movimento, também incentivar a autonomia e responsabilidade diante deste novo desafio acadêmico.

Objetivo Geral

- Proporcionar aos estudantes do 5º ano a logística de práticas pedagógicas diversificadas, de acordo com as disciplinas do currículo em movimento.

Objetivos Específicos

- ✓ Oferecer aos estudantes aulas das disciplinas do currículo em movimento ministradas pelos professores do 5º ano, onde cada professor atuará em mais de uma área do conhecimento em forma de rodízio nas turmas de seu respectivo turno;
- ✓ Exercitar através das práticas pedagógicas diversificadas a autonomia, responsabilidade e comprometimento dos estudantes no processo de aprendizagem;
- ✓ Apontar o processo de transição dos anos iniciais para os anos finais como uma mudança de realidade tranquila;
- ✓ Exercitar o momento de estudo dentro de uma grade horária em que as disciplinas serão ministradas por diferentes professores (professores do 5º ano).
- ✓ Conhecer e se adaptar às diferentes metodologias dos docentes.

Metodologia

O projeto terá início com a explicação aos pais e estudantes dos 5º anos sobre a logística de como ocorrerá no dia a dia. Cada professor regente assumirá duas ou mais disciplinas (áreas do conhecimento) para ministrar as aulas nas turmas de seu respectivo turno. Por exemplo: um professor dará aula de Matemática e Geografia, outro professor de Língua Portuguesa e História e o outro de Ciências e Artes. (Nesse

caso se no turno tiver três turmas). Em outra situação um professor dará aula de três disciplinas e o outro das outras três. (Se no turno tiver apenas duas turmas).

As aulas acontecerão dentro de uma grade horária em forma de rodízio onde todos os professores ministrarão aulas para todas as turmas do 5º ano de seu turno de regência. Cada professor avaliará todos os estudantes das turmas em que ministra as aulas e com isso ficará mais eficaz o conselho de classe no momento de apontarmos as resoluções do rendimento das crianças.

No decorrer do projeto cada professor terá a liberdade de trabalhar atividades de forma diversificadas em suas aulas, para que os estudantes atinjam uma melhor adaptação no sexto ano do ensino fundamental, uma vez que nessa nova etapa da vida acadêmica eles terão vários professores de áreas específicas. Estas atividades poderão ser:

- Apresentações de seminários;
- Trabalhos em grupo;
- Atividades avaliativas com consultas;
- Rodas de conversas (debates);
- Entre outras.

Público-alvo:

- ✓ Estudantes dos 5º anos.

CRONOGRAMA:

As aulas acontecerão todos os dias dentro de uma grade horária durante o ano letivo.

GRADE HORÁRIA1: (03 TURMAS NO MESMO TURNO)

HORÁRIO 5º ANO			
Segunda-feira	Terça-feira		Quarta-feira
5º A PROFESSOR (A) (5h duração)	5º A PROFESSOR (C) (5h duração)		5º A PROFESSOR (B) (5h duração)
5ºB PROFESSOR (B) (5h duração)	5ºB PROFESSOR (A) (5h duração)		5ºB PROFESSOR (C) (5h duração)
5ºC PROFESSOR (C) (5h duração)	5ºC PROFESSOR (B) (5h duração)		5ºC PROFESSOR (A) (5h duração)
Quinta-feira			
1h30 (duração)	5º A PROFESSOR (C)	5ºB PROFESSOR (A)	5ºC PROFESSOR (B)
1h30 (duração)	5º A PROFESSOR (B)	5ºB PROFESSOR (C)	5ºC PROFESSOR (A)
2h (duração)	5º A PROFESSOR (A)	5ºB PROFESSOR (B)	5ºC PROFESSOR (C)
Sexta-feira			
1h15 (duração)	5º A PROFESSOR (C)	5ºB PROFESSOR (A)	5ºC PROFESSOR (B)
1h15 (duração)	5º A PROFESSOR (B)	5ºB PROFESSOR (C)	5ºC PROFESSOR (A)
1h25 (duração)	5º A PROFESSOR (A)	5ºB PROFESSOR (B)	5ºC PROFESSOR (C)

Legenda: **Professor (A) – Matemática e Geografia
 **Professor (B) – Língua Portuguesa e História
 **Professor (C) – Ciências e Arte.

GRADE HORÁRIA2: (02 TURMAS NO MESMO TURNO)

HORÁRIO 5º ANO (2 turmas no mesmo turno)			
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira
5º D PROFESSOR(D) (5h duração)	5ºD PROFESSOR(E) (5h duração)	5ºD PROFESSOR (D) (5h duração)	5ºD PROFESSOR (E) (5h duração)
5º E PROFESSOR(E) (5h duração)	5ºE PROFESSOR(D) (5h duração)	5ºE PROFESSOR (E) (5h duração)	5ºE PROFESSOR (D) (5h duração)
Sexta-feira			
1º horário	5ºD PROFESSOR (E)	5ºE PROFESSOR (D)	2h30 (duração)
2º horário	5ºD PROFESSOR (D)	5ºE PROFESSOR (E)	2h30 (duração)

Legenda: **Professor (D) – Matemática, Ciências e Geografia
 **Professor (E) – Língua Portuguesa, História e Arte

Recursos:

✓ Humanos:

- Professores regentes do 5º ano, coordenadores pedagógicos e estudantes.

Avaliação:

A avaliação do projeto será realizada através da observação e atuação direta feita pelos professores do 5º ano, da coordenação pedagógica e direção da escola.

13.14. Continuidade dos Projetos após o Retorno Presencial

Durante a pandemia, em que o Ensino à Distância passou a ser uma realidade, alguns projetos presenciais tiveram que ser suspensos e outros tiveram uma nova adequação para melhor atendermos nossos estudantes e suas especificações, como por exemplo, os projetos interventivos e os reagrupamentos.

Mesmo à distância, ao identificar as dificuldades de cada estudante, em conformidade com a coordenação pedagógica e com os seus grupos, cada professor buscou estratégias de aprendizagem que melhor atendesse a especificidade de cada estudante. Por meio dos encontros virtuais, foi possível realizar o reagrupamento por nível de dificuldade ou por nível da psicogênese. Os atendimentos individualizados em horários previamente agendados, foram determinantes para o atendimento ao estudante se realizasse de forma efetiva. Os projetos de leitura assim como os projetos interventivos continuaram a acontecer.

Além dos nossos projetos, a Escola também trabalha em consonância com os projetos, programas e políticas federais, abordando não somente os temas específicos do DF, mas também com temas de cunho geral e de diferentes áreas. Além do desafio de ofertar a todos os nossos estudantes um ensino de qualidade mesmo à distância, temos outros desafios no processo de aprendizagem em consonância com as políticas públicas tais como a prevenção à Covid-19 e à proliferação da Dengue.

Com a possibilidade de retorno ao modo presencial, somente o Projeto das Vivências Pedagógicas e Escolimpíadas ficarão suspensas tendo em vista o risco de contaminação. Os demais projetos como Hora Cívica e Momento Cidadão que acontecia com toda a comunidade escolar, acontecerá com adaptações e por escalas de apresentações das temáticas trabalhadas por Ano/Série em locais com mais espaço e ar livre. Os demais projetos como Reagrupamentos; Projetos Interventivos; Projeto Lição de Casa; Sala de Leitura e os demais acontecerão podendo sofrer adaptações. O ambiente escolar estará devidamente organizado de modo a reduzir a quantidade de estudantes, bem como minimizar o contato físico entre os presentes, obedecendo todos os protocolos de higiene como medição de temperaturas, utilização de máscaras em todo ambiente escolar, condições de ambientes de lavagens das mãos etc.

14 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAVARSE, Ocimar Munhoz. **A organização do ensino fundamental em ciclos: algumas questões.** Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

BARBOSA, Najla Veloso Sampaio; MOTA, Carlos Ramos; CÓRDOVA, Rogéria Andrade. **Currículo e diversidade cultural.** Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

BRANDÃO, C. Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Senado Federal, 2010.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução.** Ministério da Educação. Brasília: A Secretaria, 2001.

_____. **Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola;** aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz. 3ª edição. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2006.

_____. **Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI.** Educação do campo: marcos normativos. Brasília: SECADI, 2012.

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando.** Contribuição da psicologia cognitiva para a educação. Rio de Janeiro. Vozes, 1999.

FERREIRA, Andréa e LEAL, Telma. **Avaliação na escola e ensino da língua portuguesa:** introdução ao tema. In MARCUSCHI, Beth e SUASSUNA, Livia. Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo.** São Paulo:Cortez,1989.

FREIRE, Paulo, e SHOR Ira. **Medo e Ousadia.** O cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra.** São Paulo: Pirenópolis,2000.

_____. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

GDF/SEDF. **Currículo da educação básica das escolas públicas do DF,** v. experimental. 2000

_____. Conselho de Educação do Distrito Federal. **Parecer nº 225/2013 – CEDF.** Brasília, 2013.

_____. **Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal** - Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série. Versão Experimental, janeiro 2000.

_____. **Currículo em movimento da educação básica: anos iniciais**. Brasília, 2014.

_____. **Diretrizes de avaliação educacional**, 2014-2018.

_____. **Diretrizes pedagógicas do BIA**, 2012. LEI nº 4036, de 25 de outubro de 2007.

_____. **Orientação Pedagógica**: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. Brasília, fevereiro de 2014.

KIMURA, Shoko. **Questões preliminares do ensinar-aprender**. In: KIMURA, Shoko. Geografia no Ensino Básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008, p. 70-104.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**: Rio de Janeiro: 1999.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Erisevelton Silva. **O diretor e as avaliações praticadas na escola**. Tese de doutorado. UnB, Brasília-2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Proposições.

MOISÉS, Lúcia Maria. **O desafio de saber ensinar**. 4ª Ed. Campinas/SP: Papirus, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Políticas Públicas Educacionais**: Conceito e contextualização numa perspectiva didática. SINPRO-DF, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas**: uma revisão da literatura. In: Sociologias nº 16. Junho/dezembro 2006, p. 20-45.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas-SP: Papirus, 2008.

VILLAS BOAS, Benigna M de F. **Projeto de intervenção na escola**: mantendo as aprendizagens em dia. Campinas: Papirus, 2010.

VILLAS BOAS, Benigna M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.**
Campinas, SP: Papirus, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da mente.** 6ª ed. São Paulo, 2000